

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

CELSO PINTO SOARES JUNIOR

**A TUTORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA A
DISTÂNCIA: SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO
CONTINUADA**

Anápolis-GO
Setembro de 2017

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P676t Pinto Soares Junior, Celso
A TUTORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA:
SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO CONTINUADA / Celso Pinto
Soares Junior; orientador Marcelo Duarte Porto. -- Anápolis, 2017.
94 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado
Profissional em Ensino de Ciências) -- Câmpus-Anápolis CET,
Universidade Estadual de Goiás, 2017.

1. formação de tutores. 2. mídias digitais. 3. educação online. 4.
mediação pedagógica. I. Duarte Porto, Marcelo, orient. II. Título.

**A TUTORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA: SABERES
DOCENTES E A FORMAÇÃO CONTINUADA.**

CELSO PINTO SOARES JUNIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, da Universidade Estadual de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências, sob a orientação do professor Dr. Marcelo Duarte Porto.

Anápolis-GO

Setembro de 2017

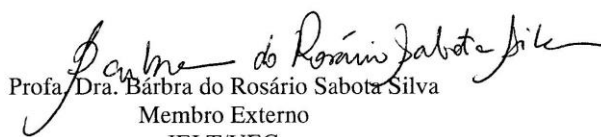
CELSO PINTO SOARES JÚNIOR

A TUTORIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA: SABERES DOCENTES E A
FORMAÇÃO CONTINUADA

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* – Mestrado
Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Goiás,
para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências, aprovada em 27 de
setembro de 2017 pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:



Prof. Dr. Marcelo Duarte Porto
Presidente da Banca
UEG/PPEC



Profa. Dra. Bárbara do Rosário Sabota Silva
Membro Externo
IELT/UEG



Prof. Dr. Wilton de Araújo Medeiros
Membro Interno
UEG/PPEC

Dedico esse trabalho a todos aqueles que por meio da Educação *online* conseguiram concluir a sua primeira graduação e que acreditam nessa metodologia como um importante instrumento de transformação sociocultural.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento incondicional aos meus pais Celso e Maria Nazareth por todo amor, compromisso e sabedoria que sempre demonstraram na missão de educar.

À minha irmã, Dra. Daniely Xavier Soares por todo o apoio, conversas e pelo exemplo de persistência e luta pelos seus sonhos.

Aos amigos que me acompanharam durante a realização do mestrado e ao longo dos meus dias, na escola da vida, em especial – Ariana Ramos, Fábio Henrique, Samuel Amanso.

Ao meu orientador, Dr. Marcelo Duarte Porto, que aceitou me orientar e conduzir a minha formação.

À professora Dra. Barbra do Rosário Sabota Silva por compartilhar conhecimentos e me mostrar novas possibilidades e olhares no universo das mídias digitais.

À Coordenadora do Curso de Licenciatura em Biologia do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede/CEAR da Universidade Estadual de Goiás/UEG, professora Mara Rúbia.

À Universidade Estadual de Goiás e aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

Aos professores tutores e a todos os coordenadores do CEAR/UEG pela colaboração na pesquisa.

A todos aqueles que diretamente ou indiretamente torceram e que acreditam no meu trabalho.

“Não é sobre chegar no topo do mundo
E saber que venceu
É sobre escalar e sentir
Que o caminho te fortaleceu”
Ana Vilela

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO I – O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ONLINE: (RE) SIGNIFICADOS.....	20
1.1 SABERES DOCENTES: CONHECIMENTOS E ATITUDES NA EDUCAÇÃO ONLINE	23
1.2 O RECURSO TECNOLÓGICO NÃO GERA APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	26
1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA: TRAJETÓRIAS E (DES) CONSTRUÇÕES	29
CAPÍTULO II – COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO ONLINE: NOVAS REPRESENTAÇÕES DOCENTES E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA.....	32
2.1 VYGOTSKY: DIÁLOGOS ENTRE OS SUJEITOS E A EDUCAÇÃO ONLINE	33
2.2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM	35
2.3 EDUCAÇÃO ONLINE: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PARA O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR.....	37
CAPÍTULO III - FORMAÇÃO DE TUTORES NA UEG: DIÁLOGOS, CAMINHOS E DILEMAS	41
3.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	42
3.2 A PESQUISA DOCUMENTAL	43
3.2.1 O papel dos tutores para o CEAR/UEG	45
3.2.2 Formação ao longo da vida: Capacitação de Tutores.....	47
3.3 A PESQUISA PARTICIPANTE	48
3.3.1 Olhar dos sujeitos: uma reflexão necessária	50
3.3.2 Perfil dos Participantes.....	50
3.3.3 Formação de Professores Tutores – Formação Continuada.....	56
3.3.4 Prática e Saberes Docentes.....	60
CAPÍTULO IV - O PRODUTO EDUCACIONAL	67
4.1 DO VIRTUAL AO REAL: A INTERAÇÃO CONSTRUINDO CONHECIMENTO ..	68
4.2 VAMOS DIGITAR: UMA NOVA FORMA DE INTERAÇÃO	69
4.2.1 Das ideias à ação:	69

4.2.2 Diálogos e conexões por meio de situações problemas	71
4.2.2 A proposta educacional: rompendo as barreiras	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
APENDICE I.....	87
APENDICE II.....	89
APENDICE III	93

RESUMO

O avanço das mídias digitais e da legislação educacional brasileira vem proporcionando uma ampliação da oferta de cursos superiores da Educação *Online*, principalmente nos cursos de formação de professores. Contudo, essa metodologia que viabiliza a democratização do ensino por meio da interiorização dos cursos e da flexibilidade nos horários de estudo, ainda promove poucas pesquisas em prol de suas propostas pedagógicas e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Um dos atores que geram crescentes discussões, principalmente em relação ao seu papel, são os professores tutores, fato justificável, devido à falta de uma normatização homogênea que, talvez, pudesse valorizar a profissão. Entendemos que esse profissional é o responsável pelos processos de mediação e práticas pedagógicas, portanto é de fato um professor, mas que deve utilizar saberes docentes diferentes daqueles empregados em cursos presenciais. Os saberes docentes são adquiridos durante toda a vida escolar, mas devido ao momento histórico educacional os professores tutores são oriundos de uma educação, predominante, na modalidade presencial. Assim, eles se deparam com a falta de formação nos cursos de graduação. Nesse sentido, um processo permanente de formação dos professores tutores é fundamental, pois possibilitará a formação de saberes docentes que refletirá diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino nos cursos *online*. Nesse sentido, nos questionamos: o que caracteriza a formação pedagógica para a atuação como professor tutor nos cursos de Licenciatura ofertados pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede da Universidade Estadual de Goiás? Para respondermos a esse questionamento tivemos como objetivo desta pesquisa investigar a trajetória da formação continuada dos professores tutores que atuam na Educação *Online*, na referida Instituição de Ensino, através de uma abordagem quali-quantitativa. Foi realizado o estudo dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos para compreendermos o papel dos professores tutores, por meio da análise documental, além de investigarmos os processos de educação continuada ofertados na Instituição. Na etapa seguinte foi aplicado um questionário para os 27 professores tutores que atuam na universidade. As respostas foram analisadas através da metodologia de análise de conteúdo. Notamos que a instituição considera que os professores tutores são os responsáveis pelas práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos. Assim, foi proposto como última etapa um *Blog*, que possibilitará a construção coletiva de conhecimento sobre a atuação nos cursos *online*, em um processo permanente de educação continuada, uma vez que toda a internet é um espaço rico de colaboração e construção de saberes. Concluímos que é fundamental que a Instituição de Ensino invista na educação continuada com o foco na formação pedagógica dos professores tutores. Para que os cursos não sejam orientados pelo determinismo tecnológico, mas sim, por uma proposta pedagógica que atenda aos interesses dos alunos em consonância com os desafios de sustentabilidade e democratização do conhecimento científico da sociedade contemporânea. Pois, com profissionais capacitados para atuar no contexto virtual podemos conseguir romper com as barreiras da Educação a Distância e concretizarmos a Educação Online.

Palavras-chave: formação de tutores; mídias digitais; educação *online*; mediação pedagógica.

ABSTRACT

The progress of digital media as well as Brazilian educational legislation, has been increasing the offer of College Education, especially in teacher training courses. However, this methodology that facilitates the democratization of teaching through the internalization of courses and flexibility in study schedules, promotes little research in support of its pedagogical proposals and the subjects involved in the teaching and learning process. One of those involved, which is generating increasing discussions, especially in relation to their role, are tutors professors, a justifiable fact, due to the lack of a homogeneous standardization that, perhaps, could valorize the profession. We understand that this professional is responsible for the processes of mediation and pedagogical practices, so he is in fact a professor, but should use different teachers' knowledge than those employed in face-to-face courses. Teaching knowledge is acquired throughout the school life, but due to the historical educational moment, the tutors professors come from an education, predominant, in the face-to-face modality. Thus, they face the lack of training in undergraduate courses. In this sense, a permanent process of training of tutors professors is fundamental, since it will enable the formation of teacher knowledge that will directly reflect on the pedagogical practices developed in the teaching process in the online courses. In this sense, we question: what characterizes the pedagogical training for acting as a tutor professor in the degree courses offered by the Center for Teaching and Learning in Network of the State University of Goiás? In order to answer this question, we aimed to investigate the trajectory of continuing education of tutors who work in Online Education at the University through a qualitative-quantitative approach. We carried out the study of the Political Educational Projects of the Courses to understand the role of tutors professors, through documentary analysis, besides investigating the processes of continuing education offered at the Institution. In the following stage, a questionnaire was applied to the 27 tutors professors who work in the university. The responses were analyzed using the content analysis methodology. We note that the institution considers that the tutors professors are responsible for the pedagogical practices developed in the courses. Thus, a blog was proposed as a last step, which will allow the collective construction of knowledge about acting in online courses, in a permanent process of continuing education, since the whole internet is a rich space of collaboration and knowledge building. We conclude that it is fundamental that the Institution of Education invest in continuing education with the focus on the pedagogical formation of tutors professors. So that the courses are not oriented by technological determinism, but by a pedagogical proposal that attends the interests of the students in consonance with the challenges of sustainability and democratization of the scientific knowledge of the contemporary society. For, with the professionals trained to act in the virtual context will we be able to break with the barriers of Distance Education and materialize Online Education.

Keywords: tutors training; digital media; online education; pedagogical mediation

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Representação esquemática do instrumento de pesquisa.....	49
FIGURA 02 - Faixa Etária dos professores tutores dos cursos de Licenciatura do CEAR/UEG.....	51
FIGURA 03 - Formação continuada dos professores tutores dos cursos de Licenciatura CEAR/UEG.....	53
FIGURA 04. - Cursos de Formação de Tutores ofertados pelo CEAR/UEG, realizado pelos participantes da pesquisa.....	58
FIGURA 05 - Página inicial do <i>Blog</i>	69
FIGURA 06 - Guia de acesso rápido às informações do curso.....	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Categorias referentes ao papel dos tutores nos PPC de Licenciatura do CEAR.....	42
QUADRO 02 – Número de professores tutores por curso convidados a participarem da pesquisa.....	49
QUADRO 03 – Área de Formação dos professores tutores por curso de atuação.....	50
QUADRO 04 – Análise dos motivos que levaram os participantes atuarem como professores tutores nos cursos de Licenciatura do Cear/UEG.....	54
QUADRO 05 – Característica dos cursos de Formação de Tutores ofertados pelo CEAR/UEG, realizados pelos participantes da pesquisa.....	58
QUADRO 06 – O que é ensino e aprendizagem na visão dos professores tutores do CEAR/UEG.....	60
QUADRO 07 – Opinião dos professores tutores do CEAR/UEG sobre a importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	63

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEAD - Centro de Educação Aberta Continuada e a Distância

CEAR - Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede

CNE - Conselho Nacional de Educação

EAD - Educação a Distância

Ed- *online* - Educação *Online*

PBL - Aprendizagem Baseada em Problema

PPC - Projetos Pedagógicos dos Cursos

PRG - Pró-Reitoria de Graduação

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UNUEaD - Unidade Universitária de Educação a Distância

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

INTRODUÇÃO

O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

João Guimarães Rosa

Ao escrever uma dissertação de mestrado na área de ensino, precisamos pensar, como a pesquisa, por meio do objeto de estudo, será capaz de romper com os paradigmas e contribuir para novas possibilidades de análises e reflexões, bem como, com o surgimento de novos saberes, promover processos educativos emancipatórios que visem contribuir para a qualidade da Educação. Neste sentido, delimitarmos o tema por meio de um recorte que traz consigo as influências do investigador enquanto sujeito histórico-cultural não é uma tarefa fácil.

A experiência como professor na modalidade presencial e a distância e como gestor de cursos de Educação a Distância – EaD, desde o ano de 2009 e as constantes mudanças nos processos educacionais, na forma de ensinar e aprender, desencadeados pela inserção das mídias digitais, despertou-me o interesse pelo tema. Não temos o objetivo de propor a substituição da modalidade presencial, mas de promover discussões que esclareçam as potencialidades e limitações da EaD como possibilidade para a expansão e democratização de um ensino de qualidade. Acreditamos que a EaD é eficiente, diferindo-se na metodologia de ensino e aprendizagem, o que nos leva no decorrer do trabalho referenciá-la como Educação *Online* e não a distância¹, e mesmo compreendendo que a denominação EaD foi socialmente construída, doravante iremos denominá-la de Ed- *online*.

Os processos educacionais tendem a caminhar para um hibridismo “que procuram aproveitar o que há de vantajoso em cada modalidade, considerando contexto, custo, adequação

¹ Entendemos que a utilização das mídias digitais na Educação promovem diferentes formas de interação e aproximação entre os sujeitos, ou seja, apenas os espaços são diferentes. Assim, acreditamos que a nomenclatura Educação a Distância não representa o contexto das relações *online* através do contato direto entre o professor tutor e os alunos e entre os próprios alunos. Acreditamos que a Educação a Distância foi antecessora a Ed- *online*, além disso, dialogamos com Moran (2007) de que o contexto *online* possibilita a proximidade entre os indivíduos.

pedagógica, objetivos educacionais e perfis dos alunos” (TORI, 2009 p.121), levando em consideração a opção do próprio aluno pela metodologia que deseja cursar cada disciplina.

A Ed- *online* ainda enfrenta grandes preconceitos, oriundos principalmente de programas educativos do século XX, os quais não dispunham de um processo de interação entre alunos-alunos e alunos-docentes (Educação a Distância), não possibilitando uma prática pedagógica efetiva. Somado a isso, o desconhecimento de profissionais da Educação que por meio de uma visão errônea da modalidade compreendem-na como substituta da profissão docente e/ou não acreditam na qualidade da Educação, uma vez que há uma ressignificação na forma de ensinar e aprender.

Outro fator que evidencia esse preconceito é saber que a Ed- *online* foi esquecida em nosso país, apesar de os primeiros registros serem datados no ano de 1904, foi regulamentada apenas em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96 (Lei 9.394/96) ao preconizar no artigo 80 que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). Sua regulamentação promoveu uma maior representatividade e a incluiu como uma das estratégias das políticas públicas para a educação nacional, principalmente a partir da publicação do Decreto 5.622/05 que regulamentou a modalidade (BRASIL, 2005).

De acordo com a LDB/96 a Ed- *online* é um suporte aos níveis e modalidades de ensino, portanto entendemos que a denominação modalidade educacional presente no Decreto 5.622/05 (BRASIL, 2005) e mantido no Decreto 9.057/2017 (BRASIL, 2017) é errônea. Dessa forma, iremos abordá-la, doravante, como uma proposta metodológica, que pode ser empregada nos diferentes níveis e modalidades de ensino, conforme a LDB/96. Dialogamos com Gaspar (2001) de que essa é uma metodologia de ensino que possibilita o processo educativo ser centrado no aluno, em que o foco principal é a aprendizagem.

No ano de 2006, por meio do Decreto 5.800/06 foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, com a prerrogativa de ampliar e interiorizar a oferta de cursos superiores, prioritariamente de licenciatura por meio da ampliação da Ed- *online*, através de parcerias com Instituições Públicas de Ensino Superior (BRASIL, 2006).

Nesse diálogo, o Programa Nacional de Educação - PNE (2014 -2024) propõe que o número de matrículas na Educação superior seja ampliado em pelo menos 50%, apresentando como estratégia o fomento para os cursos de formação de professores, com o objetivo de melhorar a qualidade da Educação Básica (BRASIL, 2014). Destaca-se que, para o cumprimento dessa meta, não há distinção entre as metodologias presencial e a distância.

No ano de 2017 foi publicado o Decreto 9.057 (BRASIL, 2017) que tem como objetivo desburocratizar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na Ed- *online*, uma vez que facilita o credenciamento e reconhecimentos dos cursos superiores nessa metodologia de Ensino. Contudo é importante mencionar a necessidade de fiscalização por parte dos órgãos competentes, para que essa metodologia tenha cada vez mais qualidade no Ensino.

O Censo da Educação Superior (BRASIL, 2015a) evidenciou os reflexos dessas políticas, ao apresentar que a Ed- *online* está em amplo crescimento, uma vez que, representou 17,1% das matrículas. O mesmo Censo, referente ao ano de 2016 corroborou a tendência de crescimento, ao identificar um aumento de 20% no número de matrículas entre os dois últimos anos, predominantemente nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2017).

Esses dados nos apontam para uma nova direção no cenário da Educação Superior brasileira, principalmente nos cursos de formação de formação docente. Desse modo, o processo de estudo que envolve a formação dos professores para a atuação nessa metodologia, considerando não apenas a instrumentalização tecnológica, mas primordialmente os saberes docentes e os processos de mediação pedagógica é primordial, pois uma prática docente efetiva poderá promover a formação de professores conscientes em relação a sua atuação, independente da metodologia que exercem a profissão.

O que nos instiga a investigar esses programas é entendermos que a formação básica desses profissionais não os qualifica para a atuação nessa estratégia educacional, além disso, a legislação vigente atribui como responsabilidade das Instituições de Ensino a capacitação dos profissionais envolvidos nos cursos *online*.

No mês de março do ano de 2016 foi aprovada a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE que regulamentou pela primeira vez a função e o papel do profissional de tutoria. Peters (2001); Grützmann (2013) destacam a importância do papel do tutor nos processos de ensino e aprendizagem em cursos *online*, uma vez que esses profissionais promovem a mediação didático pedagógica e a ressignificação dos conteúdos junto aos alunos.

Nessa perspectiva, adotamos como objeto de estudo a formação pedagógica que os profissionais da Educação recebem para atuarem como tutores em cursos da Ed- *online*. Esse profissional foi o escolhido como foco principal desse estudo, pois acreditamos que ele é o elo mais forte entre o aluno, a Instituição de Ensino e o curso por meio da recontextualização dos saberes docente. Nesse viés, foi definido o problema da pesquisa: o que caracteriza a formação pedagógica para a atuação como tutor nos cursos de Licenciatura ofertados pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede - CEAR da Universidade Estadual de Goiás- UEG?

Assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar a trajetória da formação continuada dos tutores que atuam na Ed- *online*, nos cursos de licenciatura do Cear/UEG. Como alicerce para esse objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

1. Compreender a concepção do papel do Tutor no CEAR-UEG conforme expresso nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Licenciatura a Distância.
2. Identificar a formação continuada que os tutores receberam para atuar como mediadores do processo de ensino e aprendizagem na Ed- *online*.
3. Identificar a compreensão dos professores tutores sobre os saberes docentes e os processos de mediação pedagógica no contexto da Ed- *online*.
4. Caracterizar os saberes construídos na trajetória profissional da Ed- *online*, desses tutores.
5. Propor um *Blog* como um produto educacional que possa promover a formação continuada e colaborativa dos professores tutores para atuação nos cursos *online*.

Frente aos objetivos, foi desenvolvido um estudo exploratório de cunho qualitativo e quantitativo, dividido em três etapas. Na primeira etapa analisaram-se os Projetos Pedagógicos dos Cursos buscando-se identificar o papel dos tutores presencial e a distância em cada um dos três cursos de licenciatura a distância: História, Informática e Ciências Biológicas, ofertados pelo CEAR/UEG nos anos de 2016/2017. Além disso, realizou-se uma pesquisa institucional para compreender a formação continuada disponibilizada a esses profissionais. Na segunda etapa foram coletados dados por meio de um questionário misto, *online*, aplicado para os 27 professores tutores desses cursos de Licenciatura. Por fim, foi proposto um *Blog* com a finalidade de promover interações e troca de conhecimentos em relação aos processos de mediação pedagógica, contribuindo para a formação continuada dos professores tutores.

O trabalho foi estruturado em quatro capítulos de acordo com a sequência:

No primeiro capítulo foi realizado um resgate em relação à legislação brasileira, no que se refere ao papel do professor tutor na Ed- *online*, possibilitando-nos compreender que esses agentes atuam ativamente nos processos de mediação pedagógica. Nesse sentido, estabelecemos discussões em relação aos saberes docentes e as práticas pedagógicas fundamentais para a atuação do professor tutor, mas que precisam ser resignificadas na Ed- *online*. Um dos caminhos a serem trilhados pelos professores tutores é a formação continuada, que possibilita compreender novos processos e fortalecer os conhecimentos, a fim de tomarem

decisões assertivas em relação ao processo de mediação pedagógica no contexto *online* e que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo, buscamos alicerce na teoria sócio-construtivista de Vigotsky, por entendermos que ela apresenta contribuições e características que dialogam e possibilitam compreender o processo de ensino e aprendizagem na Ed- *online*. A construção do conhecimento parte da mediação, requisito indispensável nessa proposta metodológica, além de entendermos os impactos dos instrumentos e signos construídos socialmente ao longo do tempo. Assim, trouxemos à discussão os processos de mediação pedagógica correlacionando com as competências necessárias e a (re) significação do papel do professor presencial para atuar no contexto dessa metodologia.

No capítulo três inserimos a caracterização do papel do professor tutor nos cursos de licenciatura do CEAR/UEG, por meio de um estudo exploratório. Inicialmente investigamos qual o papel dos tutores para a instituição, buscando descrever o perfil desses profissionais e identificar a formação que receberam para atuarem nessa profissão, respondendo assim aos objetivos propostos.

No quarto capítulo foi realizada uma discussão em relação ao *Blog*, suas potencialidades para a formação continuada de professores tutores, em um espaço virtual e não formal de ensino.

Por fim, traremos as considerações finais do sujeito e pesquisador e as contribuições para o desenvolvimento e aprimoramento dos processos de Ed- *online* na Instituição estudada e no Brasil, abrindo possibilidades para novos caminhos a serem percorridos.

CAPÍTULO I – O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ONLINE: (RE) SIGNIFICADOS

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer (TARDIF, 2010, p. 11).

Neste capítulo temos o objetivo de refletir sobre a formação dos professores, buscando dialogar com a atuação nos cursos da Ed- *online*. De acordo com Nunes (2013) não existe um consenso entre as Instituições de Ensino sobre qual é a verdadeira função do professor tutor nos cursos superiores. Filho, Sales e Alves (2012) reiteram que as atividades desenvolvidas pelos profissionais de tutoria estão de acordo com a prática docente. Esse desencontro na atuação dos profissionais possivelmente ocorre devido à falta de orientação e normatização em relação a essa função.

O Documento denominado de Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (BRASIL, 2015) apresenta um glossário com as seguintes definições para a finalidade de avaliação dos cursos:

Docente: o profissional regularmente contratado pela instituição e que, no momento da avaliação *in loco*, esteja vinculado a uma ou mais disciplinas do curso (BRASIL, 2015, p. 42).

Tutoria a Distância:² O tutor a distância³, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional graduado na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, media o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e referenciados aos polos de apoio presencial. São atribuições do tutor a distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 46)

Tutor Presencial: O tutor presencial, no exercício da função não docente, participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional graduado na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atende aos alunos nos polos, em horários preestabelecidos. São atribuições do tutor

² Nesse trabalho denominaremos a tutoria a Distância como tutoria *online*.

³ Nesse trabalho denominaremos a tutor a distância como tutor *online*.

presencial: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar ou assistir o professor nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2015 p. 46).

Podemos estabelecer aqui uma crítica em relação a essas definições. Para ser docente não basta estar contratado pela instituição e ser vinculado a uma disciplina, é necessário participar ativamente da prática pedagógica. O mesmo documento esclarece que as práticas pedagógicas “são ações utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de formar profissionais nas suas diferentes áreas (BRASIL, 2015, p.45)”. É importante ressaltarmos que não podemos considerar as regulamentações legais como uma verdade absoluta, mas promover discussões, buscando identificar as contradições com o foco na melhoria dos processos educacionais (SOARES-JUNIOR; PORTO, 2016).

Ao resgatarmos a normatização aprovada no ano de 2016, Resolução nº1/16 (BRASIL, 2016) percebemos que há uma tentativa de distinguir o papel do corpo docente da atuação do professor tutor na Ed- *online*, ao destacar no Artigo 8º que:

§ 1º Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EaD, todo profissional, a ela vinculado, que atue como: autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC.

§ 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD (BRASIL, 2016).

Cabe-nos a seguinte provocação: a mediação e prática pedagógica não são as principais funções do professor tutor nesses instrumentos legais? Entendemos que sim. Dessa forma, esses profissionais são os corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, uma vez que assumem o papel de mediador e orientador, buscando alternativas pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem efetiva, o que para nós o torna de fato um professor que deve atuar pautado nos recursos e em metodologias inovadoras proporcionadas pelas mídias digitais.

Nesse sentido, o profissional que atua na tutoria dos cursos *online* deveria ser considerado como corpo docente da Instituição de Ensino. Moran (2003) coloca que a *Ed-online* se caracteriza por ser um processo de ensino e aprendizagem, mediado pela tecnologia, na qual professores e alunos não se encontram no mesmo lugar ao mesmo tempo. Masetto (2013) destaca que a mediação pedagógica é uma atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se disponibiliza a ser um elo entre o aprendiz e sua aprendizagem, não um elo estático, mas rolante, que ativamente contribui para que o aprendiz alcance os seus objetivos. Kenski (2003a) reitera que o processo de ensino ocorre a partir dos processos de interação que abrangem a comunicação e o social.

Desse modo, o fato de que o ensino e aprendizagem ocorrem por meio dos processos de interação com o outro, de fato o tutor deve ser considerado um professor, uma vez que deve possuir formação específica como supracitado nas normatizações. Porto e Oliveira (2010), na perspectiva histórico-cultural vygotskyana, afirmam que o “outro” é parte constituinte da mediação, pois o humano é considerado um ser eminentemente social. Nesta perspectiva, vale retomar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), zona essa que seria o espaço para a atuação do Tutor. Segundo Vygotsky (2007, p.86):

(...) a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados (VYGOTSKY, 2007).

Para iniciarmos o nosso diálogo em relação ao objeto de estudo é fundamental que façamos um resgate sobre a formação de professores por meio dos saberes docentes e práticas pedagógicas, pois entendemos que ser docente é uma forma particular de trabalho sobre o outro, por meio da interação humana em processos sistematizados, sejam eles presenciais ou virtuais (TARDIF; LESSARD, 2011). Buscamos discutir com alguns autores, como Moran, Pimenta, Tardif e outros. Parafraseamos Tardif (2010) ao lançarmos a pergunta: Quais os saberes necessários para a atuação profissional enquanto professor tutor?

Certamente a pergunta permeia todos os profissionais que iniciam sua atuação na *Ed-online*. Mauri e Onrubia (2010) destacam que o professor tutor não deve se preparar apenas instrumentalmente, mas para uma nova cultura do processo de ensinar e aprender, no qual o

professor medeia o processo de conhecimento do aluno, por meio das tecnologias digitais, para que juntos possam ressignificar os conteúdos.

A tecnologia não pode determinar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, é de responsabilidade do professor tutor assumir o papel de mediador do conhecimento buscando formar alunos autônomos e críticos em relação a sua realidade.

1.1 SABERES DOCENTES: CONHECIMENTOS E ATITUDES NA EDUCAÇÃO ONLINE

Partimos do pressuposto de Tardif (2010), segundo o qual o saber docente é indissociável das demais áreas do ensino e do contexto no qual o professor está inserido, seja no ambiente escolar (presencial e/ou *online*) e na sociedade. Os saberes docentes se relacionam diretamente com os espaços nos quais eles se fazem presentes e com a maneira com que se relacionam com seus alunos.

Na Ed- *online* o contato com o aluno ocorre prioritariamente através das tecnologias digitais disponíveis, possibilitando uma interação síncrona⁴ e assíncrona⁵ entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender. Correlacionando com a Ed- *online*, Lévy (1999) afirma que o contexto *online*, denominado por ele como ciberespaço, promove o surgimento de novas práticas educacionais devido aos novos hábitos promovidos pela cibercultura.

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Por isso, é tão importante estudarmos a atuação docente no contexto da Ed- *online*, pois deve haver uma ressignificação no processo de ensino e aprendizagem.

⁴ A comunicação síncrona é aquela que ocorre por meio das ferramentas de comunicação, em que os sujeitos envolvidos estão em espaços distintos, porém ao mesmo tempo. Ex: *Chat*, videoconferência, entre outras.

⁵ A comunicação assíncrona é aquela que ocorre por meio das ferramentas de comunicação, em que os sujeitos envolvidos estão em espaço e tempo distintos. Ex: Fórum, E-mail, entre outras.

Entendemos que apesar de os professores tutores promoverem o processo de ensino por meio de diferentes metodologias, em relação aos professores dos cursos presenciais, é fundamental que detenham os saberes docentes. Para Tardif (2010) definir esses saberes não é uma tarefa simples e acabada, pois eles são oriundos de várias fontes diferentes: “Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experiências” (TARDIF, 2010, p. 33). Para o autor, os saberes docentes não podem ser minimizados à função de transmissão do conhecimento, mas estabelecidos na formação da práxis entre os currículos e as experiências socioculturais.

Pimenta (1999) dialoga com o autor ao argumentar que a atividade docente deve se originar de cursos de licenciatura que possibilitem aos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes proporcionem a construção diária de sua identidade enquanto docente a partir dos desafios do contexto escolar e das mudanças ocorridas no meio em que estão inseridos. Para ela, os saberes da docência estão fundamentados em três tipos de saberes. O primeiro refere-se à trajetória pessoal do professor como aluno, o segundo a profissionalização docente por meio da (re) contextualização dos conhecimentos e o terceiro, aos saberes pedagógicos que devem ser integrados aos demais saberes.

A autora ainda postula que as situações vivenciadas permitem que o professor estabeleça a sua identidade docente, em um constante processo de auto formação. Nevado, Carvalho e Menezes (2009) problematizam que:

alcançamos um grande aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos, porém sem que essa oferta garanta a melhoria da qualidade dos processos educacionais em EAD, em geral centrados em modelos de treinamento ou modelos transmissivos (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2009, p.374).

Moran (2013) nos provoca ao afirmar que a escola está organizada de modo previsível, burocrática e pouco atraente e que necessitamos buscar estratégias que possibilitem uma educação inovadora. Percebemos assim que a Ed- *online* é uma metodologia que apresenta uma característica inovadora⁶, mas que ainda concentra os modelos de organização de cursos presenciais e que um de seus grandes desafios é a (re) construção de uma identidade própria

⁶ Entendemos ser inovadora não apenas pelo fato de o processo de ensino e aprendizagem ocorrer por meio das mídias digitais, mas também pelas características próprias da Ed-*online*: flexível, personalizada, democrática. Além disso, dialogamos com Moran (2007) de que uma educação inovadora deve possibilitar um conhecimento integrador e que favoreça o autoconhecimento e a formação e um aluno empreendedor e crítico para atuar ativamente na sociedade, por meio da construção de sua cidadania.

(PASQUALLI e CARVALHO, 2016). Esse fato fica evidenciado, ao percebermos que os cursos atuam com a mesma data de início e término, atividades e avaliações para todos os alunos.

Para Braga (2013, p. 59) “o fato de ser digital não garante o caráter de inovação.” A autora acrescenta que “não é a incorporação da tecnologia que determina as mudanças nas práticas de ensino, mas sim o tipo de uso que o professor faz das possibilidades e recursos oferecidos pelas TIC’s” (BRAGA, 2013, p. 59).

Dessa forma, é necessário inovar o modelo de ensino *online*, pois ensinar não é apenas falar, é preciso que ocorra interação para que todos os envolvidos no processo compreendam o objeto a ser estudado (MORAN, 2013). Para o autor o docente necessita dialogar e compreender o seu lugar na sociedade. Pasqualli e Carvalho (2016) evidenciam que:

Compreende-se, assim, que inovar é incorporar, além de novas tecnologias, novos conhecimentos e novas relações entre esses conhecimentos, novos olhares para um objeto que precisa cada vez mais de um paradigma e uma roupagem adequada ao contexto no qual está inserido (PASQUALLI e CARVALHO, 2016, p. 525).

Ensinares melhor se mantivermos uma atitude inquieta, humilde e confiante para a vida, para com os outros e para conosco, tentando sempre aprender, comunicar e praticar o que percebemos até onde nos for possível em cada momento. Isso nos dará muita credibilidade, uma das condições fundamentais para que o ensino aconteça (MORAN, 2013, p.69).

O desenvolvimento e a ampliação do acesso aos recursos tecnológicos estão promovendo mudanças na sociedade e conseqüentemente na forma de ensinar e aprender. É preciso que o professor tutor da Ed- *online*, por meio dos saberes da docência, reflita diariamente sobre a sua prática, buscando cotidianamente aperfeiçoá-la, não se tornando “engaiolado” em relação a tecnologia e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, utilizados nessa metodologia educacional. Para Zeichner (1993) o refletir sobre o fazer pedagógico, é fruto da responsabilidade e sinceridade que devem estar presentes na profissão docente.

1.2 O RECURSO TECNOLÓGICO NÃO GERA APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Diante das discussões dos saberes docentes, é necessário discutirmos qual (ais) prática (s) pedagógica (s) surge (m) para a Ed- *online*, pois se analisarmos o momento histórico, os professores tutores são oriundos de uma formação, ao longo da vida, realizada na metodologia presencial, além do que, na sua maioria, são oriundos de uma geração anterior ao avanço das mídias digitais.

As práticas pedagógicas são fruto da interação com o outro, e são esses sujeitos que oferecem a elas um espaço de ricas possibilidades. As práticas devem ser desenvolvidas por meio da práxis, promovendo a ação reflexiva e possibilitando transformações coletivas dos sentidos e do processo de aprendizagem (FRANCO, 2015). A autora argumenta que para o processo educativo se tornar uma prática pedagógica é necessário que ele se organize em torno:

[...] de intencionalidades, de práticas que dão sentido às intencionalidades; de reflexão contínua para avaliar se a intencionalidade está atingindo todos; de acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades. Configura-se sempre como uma ação consciente e participativa (FRANCO, 2015, p. 605).

Percebemos que o processo de ensino deve ser “colocado em ebulição”, não se apresentando como uma ação estática, mas viva, em constante processo de diálogo, de reflexões, de interpretações e de readequações em torno dos sujeitos envolvidos, possibilitando a aprendizagem.

Nesse cenário de reflexões sobre a Ed- *online*, Tarouco, Moro e Estabel (2003) nos alertam que a preocupação não deve estar apenas no avanço das mídias digitais, mas também na evolução pedagógica que possibilita sentidos ao processo de ensino e aprendizagem:

[...] a experiência nesta área já mostrou que não é somente a tecnologia que garante o sucesso dessa modalidade, mas a pedagogia, preocupada com o papel do professor que precisa “saber como fazer” a educação a distância. Educar a distância significa saber utilizar as ferramentas das tecnologias de informação e de comunicação não só disponibilizando materiais, mas interagindo, trocando, aprendendo em grupos, cooperando e colaborando, mudando, transformando (TAROUCO; MORO; ESTABEL, 2003, p.3).

Mais de 10 anos se passaram, após o alerta dos autores acima. Será que a Ed- *online* proporcionou inovação e criatividade nas metodologias de ensino? Moran (2013) afirma que é necessário mudar os paradigmas da educação escolar, a partir da inserção das mídias digitais, caso contrário, estaremos apenas utilizando uma nova roupagem nas práticas educacionais ultrapassadas.

A Ed- *online* requer o rompimento com as velhas práticas adotadas em cursos presenciais, uma vez que o espaço, o tempo, a presença, a interação e a interatividade apresentam um viés diferente desse modelo. Litwin (2001, p. 13) afirma que é necessário haver uma resignificação no ensino, uma vez que os *courses* online são “uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”.

O professor tutor deve buscar refletir e redesenhar a sua prática pedagógica, possibilitando que haja uma construção individual e coletiva do conhecimento por meio da apropriação crítica das mídias digitais, trilhando caminhos que o levem a aprender (BEHRENS, 2013). Para a autora é necessário nos apropriarmos de uma nova prática pedagógica em que o foco esteja na construção de novos conhecimentos e não na reprodução de velhos saberes, destaca que:

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor projetos que provoquem um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é produto e objeto, e torná-lo sujeito e produtor do próprio conhecimento (BEHRENS, 2013, p. 93).

Para Peixoto (2008) devemos reconhecer que as mídias digitais ampliam os potenciais da educação contribuindo para o ensino e aprendizagem, contudo é preciso ampliarmos os olhares para os elementos sociais e culturais para que não sejamos reduzidos a um determinismo tecnológico, compreendendo que as inovações tecnológicas não representam mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Compreendemos assim a necessidade emergente de inovarmos as práticas da educação.

Castells (1999) aponta que a sociedade redefine a tecnologia a partir do momento que se apropria dela, não apenas como ferramenta a ser utilizada, mas por meio das metodologias a serem desenvolvidas, transformando as relações socioculturais.

É necessário o estabelecimento de uma nova relação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o professor deslocando-se para uma posição

horizontal, se colocando como orientador e mediador do conhecimento (PEREIRA; CESAR, 2016). Não podemos utilizar as novas mídias digitais na Ed- *online* como uma ferramenta otimizada na transferência de informações, é necessário que haja uma inovação no contexto educacional por meio de metodologias que promovam novas formas de ensinar e aprender (SCHLEMMER, 2013).

Os docentes precisam compreender a natureza pedagógica de cada um dos recursos tecnológicos utilizados. Peixoto (2009) ajuda-nos a compreender que é necessário o estabelecimento de um objetivo ao utilizarmos os aparatos tecnológicos, para que eles apresentem um propósito didático pedagógico.

É preciso prever a utilização dos dispositivos tecnológicos com a finalidade de responder a um determinado aspecto de um determinado tipo de aprendizagem. Ou seja, mesmo que as tecnologias ofereçam cada vez mais possibilidades de responder às múltiplas exigências particulares dos programas de formação, as soluções técnicas em si não respondem a tais exigências (PEIXOTO, 2009, p. 93).

A autora destaca que precisamos questionar “a definição de objetivos, seleção, estruturação e acessibilidade de conteúdos, apoio à aprendizagem, mediação dos conteúdos, escolha das mídias e criação de um ambiente de aprendizagem” (PEIXOTO, 2009, p. 94). Ela completa que a apropriação do fazer pedagógico provocará a reflexão sobre a utilização de práticas cotidianas. Assim, esperamos que haja uma prática pedagógica que permita que os alunos compreendam os objetivos da aprendizagem, favorecendo para a construção do conhecimento.

Ressaltamos que, não temos o objetivo de atribuir toda a responsabilidade da problematização do novo fazer pedagógico aos professores tutores. Devemos compreender a importância da interação de todos os sujeitos envolvidos na concepção de um curso. Uma educação inovadora deve possibilitar também mudanças nas estruturas acadêmicas para que de fato possibilite um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, acreditamos que o recurso tecnológico, por meio das mídias digitais atua favorecendo as relações e interações sociais, rompendo com as barreiras da distância e da virtualização, aproximando o processo de aprendizagem do contexto real dos aprendizes. Porém, ele ocorre a partir da relação que se estabelece entre os sujeitos com o universo ao qual estão inseridos, seja ele físico ou *online*. Assim, as práticas pedagógicas

estabelecidas são primordiais, uma vez que possibilitam a intencionalidade e os objetivos da aprendizagem na utilização de um recurso tecnológico.

1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA: TRAJETÓRIAS E (DES) CONSTRUÇÕES

Estamos em um momento histórico em que muito se fala dos impactos das mídias digitais em todos os setores da sociedade, em especial nos processos educativos. Sem dúvida, o avanço tecnológico promove mudanças sociais e culturais que impactam o ambiente escolar. Na Ed- *online* as mídias digitais trouxeram novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem, principalmente por possibilitar os processos de interação, fundamentais para a aprendizagem. De acordo com Coimbra e Silva (2016) essas tecnologias promoveram o avanço de uma nova linguagem; a linguagem digital – multimodal, multifuncional e rápida, surgindo assim novas formas de interação.

Moran (2013) destaca que na educação não são esses recursos tecnológicos que definem a aprendizagem, mas as pessoas, o projeto pedagógico as interações e a gestão que possibilitam mudanças significativas e uma educação inovadora. É certo que as mídias digitais evoluem constantemente o que nos impossibilita o domínio de todas, mas devemos sempre avaliar os impactos dessas tecnologias no contexto educacional, compreendendo as situações adequadas para a utilização de cada ferramenta.

Porém, quais são os caminhos para a formação dos sujeitos, em especial os professores tutores para a atuação na Ed- *online*?

Como já discutimos a formação inicial é uma das possibilidades para que este profissional da educação compreenda a prática pedagógica por meio dos saberes docentes, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Behrens (2013) reitera que estamos em um momento de transformações oriundas da sociedade, do conhecimento e da globalização. Neste sentido, as Universidades precisam se reinventar rompendo com os velhos paradigmas do ensino conservador, repetitivo e acrítico. É necessário formar o professor que atue como mediador dos saberes em constante processo de formação, aprendendo a aprender.

Borges e Reali (2012) problematiza o fato de que os cursos de formação inicial dos professores enfrentam problemas, com destaque para a ausência de práticas de ensino apropriadas ao contexto e a realidade dos alunos, e muitas vezes desconectados da realidade da educação. As autoras evidenciam que “um bom ensino envolve diferentes processos e pressupõe a preparação para sua realização, por isso, é imprescindível uma formação docente sólida, já que não é qualquer um que pode ensinar” (p.2).

Contudo, apesar de vivenciarmos uma ampliação dos cursos da Ed- *online*, percebemos um cenário crítico na formação inicial de professores que não são preparados para promoverem o ensino através das mídias digitais. O professor tutor é um dos atores responsáveis por promoverem o ensino, por isso, precisa compreender a base pedagógica e metodológica, assim como novas habilidades e competências que atendam às exigências dessa metodologia de ensino (MINATTI; THOME, 2012).

Vale ressaltar que não atribuímos apenas a figura do professor tutor à responsabilidade pelo ensino, uma vez que existem vários profissionais e modelos de Ed- *online* no Brasil. Mill (2010) caracteriza como polidocência o trabalho realizado pelos diferentes profissionais na Ed- *online*. De acordo com a UAB (BRASIL, 2006) diferentes profissionais atuam nos processos dessa metodologia de ensino, porém nesse trabalho o foco de estudo é o professor tutor e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos perceber que os profissionais que atuam nesses programas, em muitos casos, têm a sua formação no próprio ambiente de trabalho, por meio de experiências práticas, o que naturaliza durante os primeiros anos de atuação profissional características oriundas dos cursos presenciais na formação de sua identidade enquanto professor tutor (RINALDI; DAL-FORNO; REALI, 2012). Vale ressaltar as especificidades dessa metodologia, Kenski e Schultz (2015) nos inquieta ao afirmar que as novas bases teóricas precisam ser compreendidas, “mais críticas e democráticas, que considerem a formação de comunidades de aprendizagem, o ensino colaborativo, a convergência das mídias, a integração entre as pessoas e a inteligência coletiva” (KENSKI; SCHULTZ, 2015, p. 91).

Não temos a pretensão de que a formação profissional se encerre na formação inicial, pois entendemos que esse processo ocorre durante toda a vida, tendo a formação continuada como uma possibilidade efetiva para as ressignificações necessárias durante a carreira docente. “Em suma, as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente” (TARDIF 2000, p.287).

De acordo com os Referenciais para a Formação de Professores, a formação continuada é essencial, uma vez que promove (re) significações na prática docente:

A formação continuada [...] é necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurado a todos. A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências

profissionais. Porém, um processo de reflexão exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematiza os valores e as concepções de cada professor e da equipe (BRASIL, 1999, p.70).

Estabelecemos um diálogo com Valente e Almeida (1997) ao aproximamos suas reflexões sobre a utilização do computador na educação com a *Ed- online*, ao apresentar que é fundamental que o professor compreenda e supere as dificuldades pedagógicas advindas da inserção das mídias digitais na educação.

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir (VALENTE; ALMEIDA, 1997, p. 25).

Nesse cenário, a formação continuada se apresenta como uma perspectiva para a formação de professores tutores, possibilitando a compreensão de práticas pedagógicas inovadoras por meio da reconstrução dos saberes docentes em constante diálogo com os saberes da experiência. Tardif (2010) afirma que a formação continuada necessita valorizar os saberes docentes.

Assim, essa formação aliada ao exercício da tutoria, por meio da práxis, possibilitará a descoberta de novos caminhos e metodologias nas práticas educacionais da *Ed- online*, uma vez que, poderá promover reflexões críticas possibilitando a construção de uma nova identidade do docente: o professor tutor.

CAPÍTULO II – COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO *ONLINE*: NOVAS REPRESENTAÇÕES DOCENTES E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA SOCIO-HISTÓRICA

[...] mudança requer não só um esforço individual, pessoal, mas também uma ação coletiva que enfrente os obstáculos interpostos, principalmente, pelos procedimentos escolares fixados em estruturas tradicionais e conservadoras (PEIXOTO, 2008, p.48).

A Ed- *online* pode ser ofertada através de diferentes recursos e mídias, contudo para esse estudo consideramos o processo de ensino que ocorre através das mídias digitais e que recebem diretamente a influência das tecnologias. Assim, abordaremos essa estratégia de ensino a partir do Decreto 5.622 de 2005 e alterado pelo Decreto nº 9.057/17:

Considera-se educação a distância [...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Entendemos ser necessário resgatar o posicionamento desse trabalho de que a educação que ocorre por meio da interação das mídias sociais, não deveria ser abordada como a distância, mas sim, considerando que o contexto virtual possibilita a aproximação entre os sujeitos, rompendo as limitações geográficas e resignificando o espaço e o tempo em um contexto *online*.

Dessa forma, discutiremos as competências necessárias para atuação como professor tutor, de acordo com as características da Ed- *online*. Porém, ao inserirmos as mídias digitais no processo educativo precisamos refletir sobre os novos elementos presentes na prática docente, por meio da incorporação de, pelo menos, alguma teoria de aprendizagem.

Entendemos que a Ed- *online* anseia por modelos colaborativos que possibilitem a construção social do conhecimento a partir da busca de novos caminhos para a solução de

problemas, em um constante processo de mediação pedagógica. Ao resgatarmos a teoria sócio-construtivista de Vygotsky, anterior a Era Digital, estabelecemos um diálogo com D'Ávila (2006) que afirma: “A teoria construtivista oferece subsídios valiosos à compreensão da aprendizagem como um processo construtivo e significativo, além de poder gerar uma nova abordagem de educação a distância (EAD) e/ou educação on-line” (p.91).

Escolhemos a Teoria de Vygotsky por acreditarmos que o cenário proporcionado para a Ed- *online*, por meio das mídias digitais contribuem para a interação entre os sujeitos, promovendo o conhecimento por meio das interações sociais, culturais e históricas. Para Vygotsky (1997) a mediação promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e por meio da mediação pedagógica, o professor atua no processo de ensino e aprendizagem promovendo o conhecimento.

2.1 VYGOTSKY: DIÁLOGOS ENTRE OS SUJEITOS E A EDUCAÇÃO *ONLINE*

A reflexão da teoria sócio-construtivista é fundamental, para transcendermos o paradigma de que o processo educativo é centrado no ensino. Assim, conforme D'Ávila (2006, p.99) “O processo educativo deve estar centrado no sujeito cognocente e também, afetivo-relacional, no qual o professor não é a única fonte do saber. A autonomia do aprendiz assume forte impacto nessa tendência, ” evidenciado que o processo educativo deve ser centrado nos alunos, por meio das relações com os saberes e com os outros sujeitos. Devemos entender que o foco principal desse papel de destaque do aluno, está na relação entre o aluno e o professor tutor, ou seja, por meio da mediação e orientação o aluno será capaz de construir novos saberes escolares.

O professor tutor, indispensável na Ed- *online*, deverá criar situações instigantes e provocativas, atuando como mediador, para que os alunos, no contexto das tecnologias digitais (re) construam o seu conhecimento (D'ÁVILA, 2006). Nunes (2012) destaca que para Vygotsky a aprendizagem ocorre por meio dos processos de apropriação e reconstrução dos conhecimentos nas atividades mediadas.

Vygotsky (2007) reitera que os processos mentais são provenientes do meio social e o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio dos instrumentos e signos construídos socialmente:

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O

signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma (VYGOTSKY, p.38).

Na Ed- *online* os instrumentos e os signos envolvidos na mediação pedagógica são “a tecnologia, os materiais didáticos, as informações, a linguagem, a comunicação, o conhecimento, pois tratam-se de ferramentas e formas de representação da realidade” (WILL; LOCH, 2010, p.03). Ao nos aproximarmos desse autor, trazemos para discussão o conceito de semiótica, que de acordo com Rios e Costa (2016) se fundamenta nas relações sociais e históricas para a construção de significados. Vygotsky (2007) destaca que os instrumentos e os signos são construções socioculturais.

Neste sentido, podemos considerar que o trabalho do professor tutor, por meio da mediação pedagógica tem importância fundamental na escolha dos instrumentos para que possibilitem que os signos despertem diferentes aprendizados nos alunos.

O emprego de signos proporciona o desenvolvimento cognitivo, pois eles, assim como o instrumento, são uma ligação do homem com outros objetos. O instrumento medeia a relação do homem com a natureza física e o signo promove a mediação da relação do sujeito com outros indivíduos, consigo mesmo e com as representações construídas socialmente. Assim, na perspectiva vygotskyana a interação social é fundamental para que ocorra a aprendizagem.

Nunes (2012) aproxima-se desse viés ao afirmar que a mediação na Ed- *online* é primordial para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo diretamente para a construção dos conhecimentos. Retomando a ZDP de Vygotsky (2007), percebemos que o processo de mediação, seja ele realizado pelo professor tutor, ou pelos colegas do curso, é fundamental para que o estudante amadureça os saberes científicos, oriundos da instrução escolar, não desconsiderando os saberes práticos, para que alcance o desenvolvimento potencial.

A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver (VYGOTSKY, 2007, p. 58).

Vygotsky (2007) ressalta a importância de considerarmos o conhecimento real do aluno, pois ele deve ser o ponto de partida, contudo o ensino deve ser direcionado:

Nessa teoria, o ensino representa, então, o meio através do qual o desenvolvimento avança; em outras palavras, os conteúdos socialmente elaborados do conhecimento humano e as estratégias cognitivas necessárias para sua internalização são evocados nos aprendizes segundo seus "níveis reais de desenvolvimento" (VYGOTSKY, 2007, p. 87).

Ao partirmos do conhecimento prévio dos estudantes, Freire (1996) também pensa nesse sentido, ao considerar que é fundamental que os saberes curriculares passem pela experiência social dos aprendizes, pois a partir deles, poderá surgir a construção de um novo conhecimento. Esses autores dialogam também, em relação a importância da afetividade, entre o docente e o discente, para o ensino efetivo (FREIRE, 1996; VYGOTSKY, 2007) tão fundamental na *Ed-online* que se constitui através das mídias digitais, das trocas e interação.

Podemos evidenciar que o processo de mediação é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, pois não poderia ocorrer sem a utilização dos instrumentos e signos, por meio dos diferentes recursos, construídos socialmente. Devemos lembrar que mesmo em um contexto virtual, o homem se constitui socialmente e, portanto, a aprendizagem surge a partir da relação com o outro.

2.2 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM

Um dos pontos fundamentais na prática educativa sistematizada é a didática, que necessita estar atenta a relação entre os processos de ensinar e aprender. Sem dúvida, ela é sustentada pelos processos de mediação. Libâneo (2009) esclarece que ela se ampara na tríplice relação entre os alunos, professores e o conteúdo. Assim, a mediação didática consiste em promover as condições para o processo de aprendizagem (LIBÂNEO, 2009).

Libâneo (2011) destaca que a pesquisa atual sobre a Didática utiliza a palavra “mediação” para expressar o papel do professor no ensino, isto é, mediar a relação entre o aluno e o objeto de conhecimento. Na verdade, trata-se de uma dupla mediação: primeiro tem-se a mediação cognitiva, que liga o aluno ao objeto de conhecimento; segundo, tem-se a mediação didática, que assegura as condições e os meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento.

Para D'Ávila (2011), para compreendermos o processo de mediação didática, precisamos antes, entender a mediação cognitiva, que para ela se sustenta na teoria sócio - histórica de Vygotsky, uma vez que o conhecimento cultural e social ocorre através das relações e da mediação. Para a autora, a mediação cognitiva é o anseio de aprender, enquanto que a mediação didática se relaciona às condições necessárias ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, o que nos leva a concluir que a mediação cognitiva é indispensável para que a mediação didática se consolide. Peixoto e Carvalho (2011) afirmam que a mediação cognitiva está na essência do processo da aprendizagem, uma vez que é responsável por promover a interação entre os objetos, relacionando-se com a mediação didática pedagógica.

Para Vygotsky (2007), o sujeito interage com o meio através da mediação, amparada pelos instrumentos e signos. Assim, o professor tutor deve promover meios que permita a interação no decorrer do curso. Assim como Brito (2013, p.13) nos amparamos na teoria vygoskytiana de que a “ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo”. Para a autora, isso demonstra que o processo de mediação pedagógica exercido pelo tutor será o responsável pela aprendizagem do aluno:

Organizar uma prática pedagógica na modalidade de educação a distância, considerando esses pressupostos, é sem dúvida conceber o aluno como um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens (BRITO, 2013, p. 23).

Masetto (2013, p. 1152) afirma que “a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante com os materiais, com o contexto, com outros textos, com a aprendizagem compartilhada com os colegas, com o professor, consigo mesmo e com seu futuro”. Os professores devem compreender e se qualificar em relação aos processos didáticos pedagógicos para que promovam um processo de ensino dinâmico e que de fato direcionem os alunos para desvendarem o conhecimento.

No contexto da Ed- *online*, Kenski (2003b) reitera que o aluno precisa perceber a presença do professor tutor e que ele seja capaz de possibilitar a participação de todos, proporcionando um ambiente de envolvimento e interação. Para a autora, nos cursos da Ed- *online* os professores e alunos precisam estabelecer o diálogo constante em busca de conhecimento:

Para a transformação das informações em conhecimentos é preciso um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e a elaboração cognitiva do indivíduo e do grupo. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados (KENSKI, 2003b).

Podemos afirmar que, essas interações são as responsáveis por haver uma quebra de paradigma e preconceito que a Ed- *online* tida em muitos momentos como uma aprendizagem “solitária”, individual e que dispensa o papel do professor. Masetto (2013) nos provoca sobre a importância da mediação, ao afirmar que ela possibilita um aluno participativo e ativo. Para o autor, a mediação pedagógica deve apresentar características fundamentais: o diálogo, o debate, desafios e reflexões e promover a integração com a sociedade a qual estamos inseridos.

Nesse cenário é fundamental que, além da autonomia e confiança junto ao aluno, o docente busque métodos que promovam o processo de ensino e aprendizagem de acordo com cada objetivo proposto, despertando, nos estudantes, novas habilidades e atitudes. Masetto (2013) nos chama a atenção de que é necessário compreender e desenvolver estratégias que estejam de acordo com o novo perfil de aluno, portanto requerem novos papéis do professor tutor, deslocando o aluno para o papel de sujeito de sua aprendizagem.

2.3 EDUCAÇÃO ONLINE: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PARA O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR

Na literatura o termo competência gera discussões e não existe um consenso em relação a sua utilização (LOIOLA, 2013). Porém, nesse trabalho não temos o objetivo de utilizá-lo para expressar apenas a técnica a ser utilizada pelo professor no mercado de trabalho, pois entendemos que esse profissional é um sujeito histórico, crítico e, portanto, um cidadão que atua ativamente na sociedade. Pensamos tal como Tardif (2010, p.11), não é possível estudarmos os saberes docentes desconsiderando o contexto no qual estão inseridos, pois “o saber dos professores é o saber deles e está relacionado à pessoa e à identidade”

Assim, nos posicionamos em relação ao termo competências para o papel do professor tutor na perspectiva de Masetto (1998) que apresenta as competências para um profissional da Educação na atividade docente. Segundo o autor, esse profissional deve reunir conhecimentos

que se inter-relacionam na área de conhecimento científico (integrando teoria e prática), pedagógico (relação entre os sujeitos que participam do processo de ensino e aprendizagem e a reflexão sobre as tecnologias educacionais) e político (sujeito que participa ativamente da construção histórica da sociedade).

Consideramos o papel do professor tutor imprescindível para os cursos da Ed- *online*, uma vez que, bem qualificados promovem a mediação do conhecimento. Kaminski e Stoltz (2015) apontam que a concepção histórico-cultural assinala nesta direção, uma vez que o processo de mediação promovido pelo tutor deve inserir os alunos no processo de aprendizagem por meio da relação com o outro. Assim, o processo de ensino e aprendizagem advêm de atividades mediadas, promovendo a formação de um sujeito crítico e consciente na sociedade em que está inserido.

Um fator preocupante para a Ed- *online*, de acordo com a literatura, é o fato de não existir um consenso nas Instituições de Ensino Superior em relação a atuação desse profissional. Nunes (2013) verificou a existência de 64 descrições diferentes para o perfil desse profissional, além do que, eles possuem atribuições diferentes de acordo com a Instituição em que atuam.

Mauri e Onrubia (2010) destacam que o professor tutor não deve se preparar apenas instrumentalmente, mas para uma nova cultura do processo de ensinar e aprender, na qual ele medeia junto ao aluno os conteúdos, para que possam em parceria ressignificar o conhecimento. Cabe a ele assumir o papel de mediador do conhecimento, por meio da interação pedagógica.

De acordo com Masetto (2013) algumas características são fundamentais para o professor, no papel de mediador pedagógico:

- 1- [...] o aprendiz é o centro do processo e, em função dele e de seu desenvolvimento é que precisará definir e planejar as ações. [...].
- 2- [...] por meio de uma ação conjunta [...] sempre de confiança no aprendiz.
- 3- Corresponsabilidade e parceria com os alunos [...].
- 4- [...] dar ênfase as estratégias cooperativas de aprendizagem [...].
- 5- Domínio profundo de sua área do conhecimento, demonstrando competência atualizada [...].
- 6- Criatividade [...].
- 7- Disponibilidade para o diálogo [...].
- 8- Subjetividade e individualidade [...] o aluno é um indivíduo [...].
- 9- Comunicação e expressão em função da aprendizagem [...] (MASETTO, 2013, p. 166).

Nesse sentido a prática do professor tutor, enquanto mediador deve estar voltada para os alunos, compreendendo que a base da aprendizagem é a cooperação entre todos os

envolvidos. Não é suficiente apenas o domínio dos conteúdos e das ferramentas, é necessário que sejam desenvolvidas atitudes que possibilite o pensamento crítico dos alunos. Mizukami (2004) nos esclarece que o conhecimento também é oriundo da prática docente, independente da metodologia (presencial ou *online*). Porém, vale destacar que na Ed- *online* algumas especificidades exigem o repensar da prática docente, como o espaço, tempo e recursos midiáticos disponíveis.

Nobre e Melo (2011) concordam com a autora e afirmam que essas novas habilidades compreendem a linguagem, a postura pedagógica e o potencial pedagógico das mídias digitais, por meio de uma mediação provocativa. Notamos que essas habilidades precisam ser desenvolvidas pelo professor tutor, contribuindo para que os alunos tenham um papel ativo em sua aprendizagem. Elas destacam ainda a importância de estar presente no contexto virtual, possibilitando aos alunos o aprender a fazer.

Para Maia (2012), o professor que possuir as competências tecnológicas terá a possibilidade de agir com naturalidade e aptidão no ambiente em que está inserido, além de desenvolver as competências sociais e profissionais por meio de ações de motivação que perpassam pelo domínio do conteúdo. Além disso, dialogamos com Lima e Araújo (2011), que afirmam que é importante o letramento digital⁷ para atuação em ambientes virtuais. As autoras definem o letramento digital como a capacidade de utilizar as mídias digitais de forma crítica e confiante.

Assim, em um momento em que as tecnologias estão cada vez mais atraentes, o professor tutor precisa estar atento em desenvolver estratégias que sejam mais atraentes e inovadoras do que elas, caso contrário ele não conseguirá estabelecer os vínculos necessários com os alunos (MORAN, 2013). Ricardo (2013) enfatiza que o professor tutor precisa dinamizar a aprendizagem, desenvolvendo novas estratégias, potencializando a habilidade autoral. Mesmo no contexto da Ed- *online* não podemos considerar que a tecnologia é a responsável por atingirmos os objetivos de aprendizagem. Neste sentido, pensamos de acordo com Lévy (1999), que argumenta:

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p.172).

⁷ Nesse trabalho entendemos que o letramento digital é muito mais amplo que apenas utilizar a tecnologia, visto que ele é uma ação construída socialmente, ou seja, ser capaz de refletir e avaliar sobre o uso das tecnologias.

Neste sentido, as instituições precisam promover capacitações que possibilite ao tutor a se reconhecer como cúmplice do aluno no processo de aprendizagem, na medida em que a mediação se insere como condição que viabiliza a troca e desperta a reflexão para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno (KAMINSKI; STOLTZ, 2015).

CAPÍTULO III - FORMAÇÃO DE TUTORES NA UEG: DIÁLOGOS, CAMINHOS E DILEMAS

O presente capítulo tem como objetivo compreender as práticas da formação continuada dos tutores que atuam nos Cursos de Licenciatura da Ed- *online* do Cear-UEG. A Universidade iniciou as suas ações de cursos virtuais no ano de 2001, com o objetivo de integrar-se a programas de consórcio com outras Instituições de Ensino Superior públicas do país, por meio da UEG Virtual. No ano de 2002 foi criado o Centro de Educação Aberta Continuada e a Distância (CEAD), vinculado à Pró -Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, com o objetivo de desenvolver essa metodologia de ensino e contribuir com as Unidades Universitárias. Após dois anos, o CEAD integra o Consórcio Setentrional com outras Universidades Públicas Federais e Estaduais e realiza a implantação do seu primeiro curso superior da Ed- *online*: Licenciatura em Biologia.

No ano de 2006 o CEAD, neste período, vinculado à Pró-reitora de Graduação (PRG) juntamente com a Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará, Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Católica Dom Bosco e Universidade Católica de Brasília, desenvolveu o curso de Licenciatura em Física (Programa de Licenciatura Fase II, do Ministério da Educação) e implantou no ano de 2008 o referido curso nas Unidades Universitárias de: Anápolis, Formosa e Iporá, oferecendo 175 vagas.

Em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Goiás, no ano de 2007 iniciou o Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Especial oferecendo curso de capacitação a 1.500 professores das redes municipais de ensino até o final do ano de 2009. No ano de 2008 o CEAD passa a ser denominado de UnUEAD – Unidade Universitária de Educação a Distância, adquirindo autonomia para autogerir-se internamente e vinculada diretamente à Reitoria da UEG.

A partir de 2009 a UnUEAD, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), atua na estruturação e ampliação das ações de Ed- *online*, ofertando cursos de graduação e pós-graduação, com foco nos cursos de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História e Licenciatura em Informática. No ano de 2015 a UnUEAD por uma decisão estratégica da Instituição, torna-se o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede/CEAR.

Assim, tendo em mente as discussões até aqui propostas, iniciaremos a análise das concepções dos professores tutores sobre a formação que receberam para atuar nos processos de ensino e aprendizagem nos cursos da Ed- *online* ofertados pelo CEAR/UEG.

3.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Acreditamos que essa pesquisa promoveu conhecimento em relação à necessidade de capacitação e saberes necessários para a atuação como professor tutor nos cursos da Ed- *online*, o que nos levou a classificá-la como uma pesquisa aplicada, desenvolvida a partir da abordagem quali-quantitativa, uma vez que os instrumentos da pesquisa possibilitam as diferentes análises.

Segundo Chizzoti (2005), a abordagem qualitativa se origina a partir da relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, por esse motivo o elemento de estudo não é algo inerte e neutro. Minayo (1996, p. 21-22) afirma que essa pesquisa é “um universo de significados, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Para Flick (2009) esse tipo de pesquisa é primordial nos estudos referente às interações sociais. O autor destaca ainda a importância das reflexões do pesquisador para esse tipo de pesquisa. Minayo (1996) afirma que a pesquisa qualitativa possibilita uma infinidade de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que relaciona a um espaço mais intenso das interações, dos processos e acontecimentos que não podem ser reduzidos a variáveis.

Contudo, mesmo em uma pesquisa qualitativa, o aspecto quantitativo não deve ser ignorado, uma vez que buscamos mensurar, perfis e opiniões dos sujeitos envolvidos por meio de variáveis que foram analisadas numericamente (APPOLINÁRIO, 2004). Dessa forma, entendemos que ao utilizar os diferentes métodos poderemos aproveitar os pontos fortes de cada um, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da pesquisa.

Para responder aos objetivos propostos da pesquisa, foi desenvolvido um estudo exploratório, conforme Gil (2010) essa categoria propende a estabelecer uma maior intimidade com o problema proposto, objetivando torná-lo explícito. Nesse tipo de pesquisa é possível utilizar o conceito de triangulação, conforme Flick (2009), que possibilita a articulação entre diferentes métodos. Para melhor compreensão do objeto de estudo, foram utilizadas fontes bibliográficas, estudo de documentos e questionários que possibilitaram aprofundar o estudo referente ao objeto proposto.

Assim, nesse capítulo o procedimento metodológico foi dividido em três etapas. Na primeira foi realizada uma pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos cursos, a fim de

compreendermos o papel dos tutores nas licenciaturas do CEAR, analisando-os através da análise documental. Para Rosa (2013) essa análise possibilita acesso aos conteúdos fundamentais para a pesquisa, o que justifica a metodologia proposta, pois possibilitou o aprofundamento no objeto de estudo. Logo após, foi aplicado um questionário com perguntas abertas ao colaborador do CEAR/UEG responsável pela oferta dos cursos de Educação Continuada, para compreendermos como ocorre a formação dos professores tutores (Apêndice I).

Na terceira etapa foram aplicados questionários, com questões abertas e fechadas, para os tutores presenciais e a distância. Os dados foram tratados através da análise de conteúdo. Nessa análise é fundamental a elaboração de identificadores para atingir os objetivos, por esse motivo ela foi dividida em três momentos (BARDIN, 2010):

1º - Pré-análise – nessa fase organizamos os dados, identificando aqueles que fizeram parte da análise e construímos as categorias para análise;

2º - Exploração do material – foi realizado o agrupamento dos dados de acordo com as categorias propostas na fase anterior;

3º Tratamento – nessa fase foi realizada a interpretação dos dados.

Rosa (2013) nos chama a atenção para o fato de que na análise de conteúdo é fundamental que o pesquisador faça o desdobramento das informações contidas nas categorias, permitindo sistematizar o conhecimento.

3.2 A PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Por meio da análise documental podemos ter acesso às fontes primárias de informação, o que nos possibilitou extrair informações fidedignas em relação às propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura do CEAR/UEG.

De acordo com Oliveira (2007) a análise documental se justifica, uma vez que as informações serão mais acessíveis, permitindo contextualizá-las. Esse método é condizente, pois possibilitou conhecer e avaliar a situação estudada (MINAYO; DESLANDES, 1998),

compreendendo assim o que a Instituição espera de seus tutores, o que deve justificar o tipo de capacitação oferecida. Segundo Gil (2010), a pesquisa documental se assemelha a pesquisa bibliográfica. Porém com fontes que ainda não tiveram a análise e discussão de vários autores, contribuindo diretamente para o objeto de estudo.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2010, p. 47)

Nesse caso é evidente que para compreendermos a formação dos professores tutores, precisamos inicialmente compreender o papel desses profissionais para o local de estudo, visto que, não existe um consenso entre as instituições de qual é o verdadeiro papel desses profissionais.

Dessa forma, para obtermos a informação, recorreremos a fonte primária, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (UEG, 2012a), Computação (UEG, 2012b) e História (UEG, 2012c) da Ed- *online* do CEAR/UEG. Essa escolha se fundamenta no diálogo com Libâneo (2001, p. 125), de que o PPC é um instrumento de organização da escola e dos cursos, apresentando as atividades e as metodologias que serão desenvolvidas. Além disso, ele elucida a ação de todos os sujeitos envolvidos no decorrer do curso.

Nesse propósito foi realizada uma análise documental nos PCC supracitados com o objetivo de compreender o papel dos professores tutores no CEAR/UEG e verificarmos as propostas de formação continuada desses profissionais.

Na análise dos dados buscamos descrever o perfil, o papel e as competências dos tutores em cada um dos cursos mencionados e interpretar de forma minuciosa o conteúdo. Para isso categorizamos os dados em três grupos: ensino e aprendizagem (questões pedagógicas), atividades administrativas (que não influenciam no ensino e na aprendizagem) e atividade de apoio aos docentes (permitindo compreender que os tutores não possuem função docente). Em relação à capacitação percebemos, após a análise, que os documentos não forneceram subsídios para a elaboração de categorias.

3.2.1 O papel dos tutores para o CEAR/UEG

Através da leitura dos documentos foi elaborado o quadro (Quadro 01) que retratou as três categorias definidas em relação ao papel dos professores tutores. Verificou-se que os três cursos estudados apresentam as mesmas responsabilidades para os tutores, por esse motivo não houve distinção quanto ao curso.

Quadro 01 – Categorias referentes ao papel dos tutores nos PPC de Licenciatura do CEAR.

Tutoria	Ensino e Aprendizagem	Atividades Administrativas	Apoio ao docente
Professor Tutor	- Mediação Pedagógica; - Intermediário entre a Instituição e os alunos; - Elaborar, aplicar e corrigir as provas e atividades; - Promover a comunicação efetiva com os estudantes.	- Solucionar problemas básicos referentes à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.	- Elaborar relatórios.

Fonte: PCC dos cursos de Licenciatura do CEAR/UEG (UEG, 2012a; UEG, 2012b; UEG, 212c)

Conforme mencionado anteriormente, as Instituições de Ensino atuam com tutores presenciais e a distância, porém entendemos que não deve existir diferença no papel desses profissionais, no que diz respeito a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, seja na relação face a face ou no contexto virtual a comunicação deve ser efetiva.

Os documentos analisados não definem o que é uma comunicação efetiva, assim concordamos com Ripa (2015) de que é aquela comunicação bilateral que promovem a elaboração de conhecimentos, ou seja, que haja uma interação e relação professor e aluno.

De acordo com o PPC das licenciaturas os tutores devem ser professores da área de ensino na qual atuam, com experiência na educação superior e no mínimo especialista, dialogando assim com Brasil (2007) de que o corpo docente deve possuir formação e experiência na área de ensino.

Apesar de incluir outros profissionais com a denominação de professores, os tutores são os responsáveis pela prática pedagógica, devem portanto, possuir os saberes docentes. De acordo com o PCC dos três cursos “o tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica” (UEG, 2012a p.57; UEG, 2012b p.57; UEG, 212c p.57).

Nesse sentido, compreendemos que a Instituição estudada atribui ao professor tutor o papel de professor, atuante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, ele possui o papel de realizar a mediação pedagógica. Ela é um importante recurso, pois possibilita ao aluno a formação de novos conceitos, portanto deve ser promovida pelo profissional de ensino, possibilitando que o aprendiz atinja o seu nível real de desenvolvimento. Além disso, compartilhamos com Masetto (2013) de que a mediação é uma ação do professor que se coloca como um facilitador da aprendizagem. Gildo e Guilherme (2014) afirmam que os tutores são docentes, porém é necessário que haja regulamentações específicas para as mudanças demandadas a essa profissão devido a inserção das mídias digitais e novas metodologias de trabalho. Percebemos que pelos documentos analisados os profissionais de tutoria no CEAR possuem autonomia pedagógica, devendo refletir constantemente sobre o fazer pedagógico.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão com os professores formadores a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários Temáticos e do Estágio Supervisionado (UEG, 2012a p.49; UEG, 2012b p.44; UEG, 2012c p.47).

Gildo e Guilherme (2014) compreendem a principal diferença em relação ao papel do professor presencial com os tutores, pelo fato de que o professor tutor realiza a mediação, porém a partir de material já elaborado. Defendemos que o professor tutor possui autonomia em relação ao andamento das atividades propostas por meio das discussões e mediações ocorridas durante o curso, assim como um professor de cursos presenciais. Uma vez que, esse profissional não pode apresentar uma postura estática, mas cria e recria novas situações de aprendizagem de acordo com as necessidades de seus alunos.

Dialogamos com Vygotsky no que diz respeito ao trabalho docente, atribuindo também aos profissionais de tutoria:

É por isso que no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para eles realizarem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles (VYGOTSKY, 2001, p.72).

Notadamente, o processo de aprendizagem na perspectiva posicionada nesse trabalho não existirá se o professor tutor assumir o papel passivo e não promover a dinamicidade e a interação, fundamentais para o processo de ensino.

No processo de ensino e aprendizagem nos cursos da Ed- *online* é fundamental que ocorra uma comunicação efetiva, seja ela, realizada por ferramentas síncronas ou assíncronas. De acordo com BRASIL (2007) ela é a responsável por diminuir o distanciamento entre os sujeitos envolvidos, além de contribuir diretamente para a qualidade do processo educacional. Nesse viés é fundamental que o professor tutor possua competência para adaptar a linguagem utilizada, de acordo com as necessidades dos alunos, possibilitando que a mensagem emitida seja compreendida por seus receptores.

3.2.2 Formação ao longo da vida: Capacitação de Tutores

Em relação à capacitação dos professores tutores do CEAR/UEG, os PCC analisados não forneceram informações suficientes que permitissem categorizá-las. De acordo com os Referências de Qualidade para a EaD (BRASIL, 2007) as instituições de ensino devem propor:

[...] planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: capacitação no domínio específico do conteúdo; capacitação em mídias de comunicação; e capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria (p.20).

Apesar de não ser possível categorizá-la, conforme proposto na análise documental, identificamos que uma das responsabilidades dos tutores é a participação nas atividades de capacitação desenvolvidas (UEG, 2012a; UEG, 2012b; UEG, 212c). Os cursos de Licenciatura em Computação e História adotaram o aproveitamento em um curso de Capacitação de Tutoria, como uma das fases do processo seletivo (UEG; 2012b; UEG, 212c), porém não há subsídios em relação aos conteúdos e metodologias trabalhadas nos documentos analisados.

De acordo com a responsável pelo programa de Capacitação Continuada do CEAR/UEG a Universidade atua na formação interna e externa de colaboradores, seja docentes, discentes ou comunidade em geral. Ela destacou que não há um curso específico para os professores tutores quando iniciam as suas atividades, uma vez que, nos processos de seleção é um pré-requisito a experiência em tutoria.

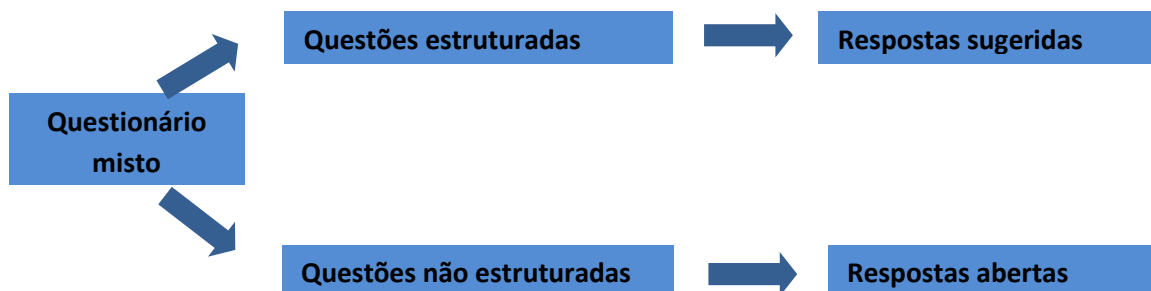
É importante destacarmos que de acordo com Nunes (2013) as Instituições de Ensino Superior possuem definições diferentes em relação ao papel do professor tutor. Nesse sentido, entendemos que o fato de possuírem experiência nessa atividade não assegura que eles estejam preparados para exercerem o papel esperado pelo CEAR. Além disso, Mill (2010) enfatiza que um dos grandes desafios das organizações de ensino é a formação de professores para atuarem na Ed- *online*, principalmente devido aos diferentes profissionais envolvidos.

De acordo com a responsável entrevistada, o CEAR/UEG ainda disponibiliza um curso de “Tutoria em Educação a Distância”, além de outros cursos de formação contínua com o foco nos fundamentos da Ed- *online*. A pesquisa de Cesario e Mill (2016) aponta que de acordo com os profissionais entrevistados o curso de graduação não é suficiente para preparar o professor tutor para atuar nessa metodologia de ensino. Temos que considerar que a formação dos professores ocorre durante toda a vida e que atualmente o sistema educativo brasileiro é estruturado em cursos presenciais, principalmente a educação básica.

Nesse sentido, entendemos que os profissionais de tutoria precisam compreender a importância de sua formação e buscar uma formação continuada. Defendemos que apenas um curso de formação de professores tutores também não é suficiente para adquirirem os saberes necessários. Além disso, a regulamentação dessa profissão poderá amenizar a falta de formação específica, podendo, por exemplo, exigir um curso de especialização nessa área do saber.

3.3 A PESQUISA PARTICIPANTE

Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um questionário *online* (Apêndice II) com questões abertas e fechadas (Figura 01). De acordo com Rosa (2013) o questionário foi elaborado a partir da construção de categorias que permitirão extrair as informações pretendidas, a saber: Perfil dos Tutores, Formação Continuada e Prática e Saberes Docentes. O Questionário foi elaborado utilizando-se a ferramenta Google Docs, disponível gratuitamente, e disponibilizado na internet.

Figura 01 – Representação esquemática do instrumento de pesquisa

Fonte: o autor

O instrumento de pesquisa apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as informações da pesquisa (Apêndice II) e foi encaminhado para os componentes da amostra por e-mail, a ser acessado pelo *link* direto fornecido pela ferramenta mencionada. Marconi e Lakatos (1999) evidenciam que as explicações a respeito da pesquisa proporcionam o interesse dos sujeitos, contribuindo com a participação.

Para Gil (2010), o questionário é um processo de busca por meio de questões que são aplicadas a sujeitos com o objetivo de obter informações sobre as questões relevantes para a pesquisa. Entendemos que essa técnica de coleta de dados é a ideal, uma vez que os sujeitos alvo da pesquisa estão espalhados em diferentes municípios do Estado de Goiás. Gil (2010) apresenta como uma das vantagens desse instrumento a possibilidade de se trabalhar com os sujeitos, mesmo que dispersos em uma área geográfica.

Nesse sentido, optamos por aplicar esse instrumento aos professores tutores presenciais e a distância, pois entendemos que eles são os que mais conhecem a respeito do trabalho desenvolvido na tutoria por meio da práxis. Além disso, entendemos que ambos os tutores, atuam ativamente na prática pedagógica dos alunos conforme Brasil (2015), e por esse motivo buscamos analisar se existem diferenças significativas no papel desenvolvido por esses profissionais.

Foram encaminhadas 27 correspondências eletrônicas, 16 para tutores presenciais e 11 para tutores a distância no mês de março de 2017, conforme distribuição abaixo (Quadro 02).

Quadro 02 – Número de professores tutores por curso convidados a participarem da pesquisa.

Curso: Licenciatura em	Tutor Presencial	Tutor online
Ciências Biológicas	04	03
Computação	08	06
História	04	02
Total	16	11

Fonte: o autor

3.3.1 Olhar dos sujeitos: uma reflexão necessária

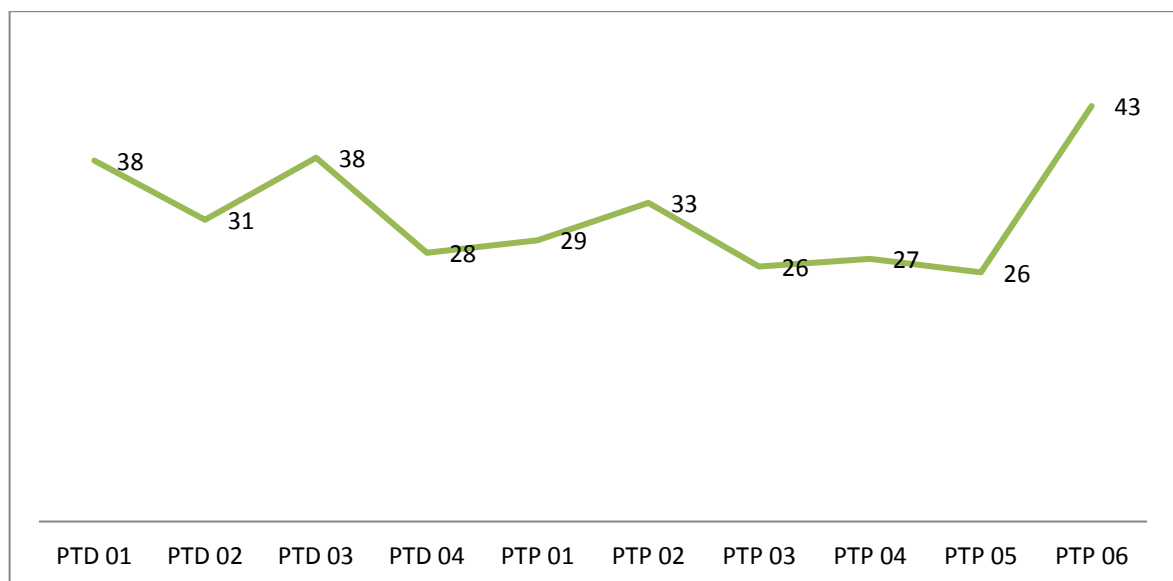
Com o objetivo de analisarmos e compreendermos a visão dos professores tutores a respeito do processo de formação continuada para a atuação nos cursos da Ed- *online*, foram analisados os questionários respondidos pelos profissionais que atuam nos cursos de Licenciatura do CEAR/UEG no ano de 2017/01. Os professores tutores participantes da pesquisa foram identificados como PTP (professor tutor presencial) e PTD (professor tutor *online*), ambos precedidos por número ordinal. Consideramos essa distinção importante nesse momento, uma vez que o PTP tem o foco de atuação no Polo de apoio presencial, enquanto que o PTD atua principalmente por meio das mídias digitais.

3.3.2 Perfil dos Participantes

Os participantes da pesquisa foram 04 professores tutores a distância (PTD) e 06 presenciais (PTP), correspondendo a 37% do público de interesse.

Em relação ao gênero, 50% foram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Em relação faixa etária (Figura 2) a média de idade foi de 32 anos, com a menor de 26 anos e a maior 43 anos.

Figura 02 – Faixa Etária dos professores tutores dos cursos de Licenciatura do CEAR/UEG.



Fonte: o autor

Percebemos que, de acordo com Prensky (2001), os professores tutores são considerados imigrantes digitais, uma vez que a idade mínima foi de 26 anos. De acordo com esse autor os imigrantes digitais são aqueles que não nasceram no período histórico anterior ao advento das tecnologias, mas que as inseriram em suas vidas.

Em relação a formação inicial dos tutores, 50% são licenciados, 30% são tecnólogos e 20% são bacharéis, de acordo com a Quadro 03. Destes, apenas 01 tutor apresenta mais de uma graduação.

Quadro 03 – Área de Formação dos professores tutores por curso de atuação.

Graduação (formação inicial)	Nº de tutores com a formação	Curso de Atuação com professores tutores
Biologia	03	Licenciatura em Biologia
Fisioterapia	01	Licenciatura em Biologia
História	01	Licenciatura em História
Processamento de Dados	04	Licenciatura em Informática
Sistema de Informação	01	Licenciatura em Informática
Matemática	01	Licenciatura em Informática

Fonte: o autor

Diante desses perfis, percebemos o grande desafio imposto ao CEAR/UEG, que além de promover formações específicas para atuação na Ed- *online*, necessita também desenvolver formações pedagógicas para os profissionais não licenciados. Concordamos com Cesário e Mill (2016) de que a formação inicial é apenas uma das maneiras pela qual o professor tutor aprende o exercício da docência, porém ela é o primeiro acesso a conteúdos teóricos fundamentais para a prática profissional. Pois, através da prática pedagógica, conteúdo comum nos cursos de licenciaturas, é que os professores tutores poderão recontextualizar os saberes docentes.

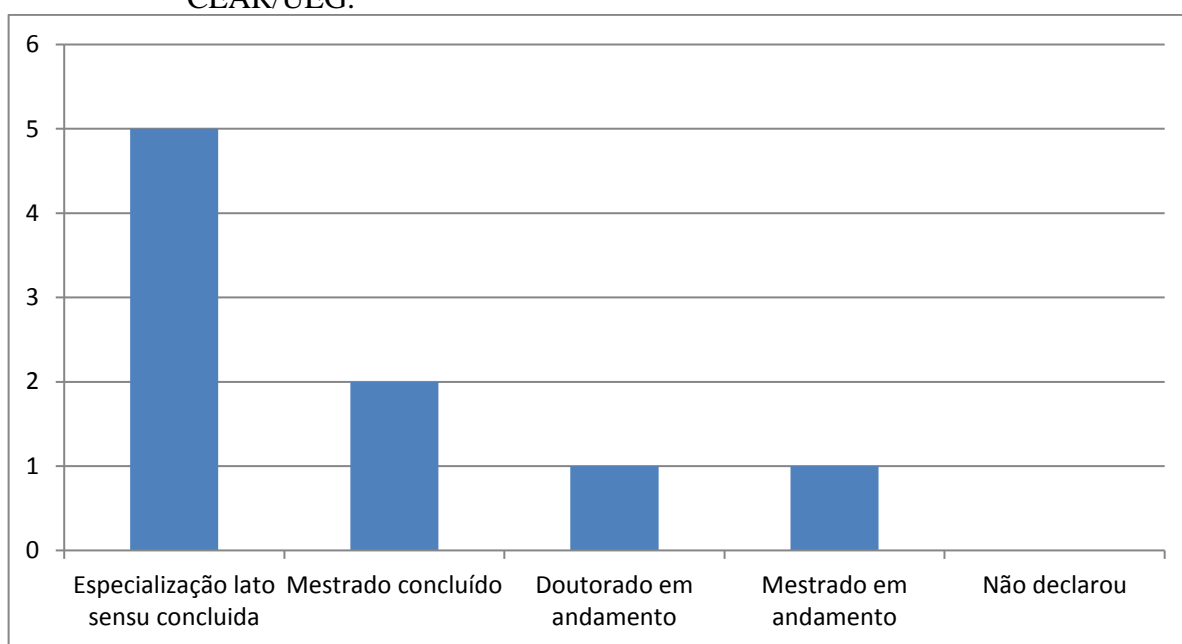
Para Oliveira e Santos (2013), é fundamental que os professores tutores desenvolvam novas abordagens pedagógicas próprias da Ed- *online* e que estejam atentos em relação à aprendizagem. Para a autora Grützmann (2013), o conhecimento dos conteúdos pedagógicos possibilita a compreensão dos diferentes recursos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem:

Domínio dos conteúdos pedagógicos (como ensinar) está relacionado ao aperfeiçoamento no como ministrar as aulas, por meio de técnicas, atividades, materiais, recursos, enfim, de um leque de possibilidades utilizadas em prol do aprendizado dos alunos (GRÜTZMANN, 2013, p.188)

Assim, a formação continuada em prol dos saberes docentes permitirá que os professores tutores desenvolvam ações que despertem o interesse e que se aproximem das necessidades dos alunos. Além disso, os ajudarão a reconhecer as dificuldades e novas abordagens necessárias à aprendizagem desses alunos, contribuindo diretamente para a transposição didática e ressignificação dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos estudantes.

Quando perguntados sobre a formação continuada e títulos 5 (50%) possuem pelo menos um curso de especialização *Lato Sensu*, 01 (10%) possui mestrado em andamento, 02 (20%) concluíram o mestrado e 01 (10%) está com o doutorado em andamento. 01 dos participantes optou por não responder a essa pergunta, conforme figura 03.

Figura 03.- Formação continuada dos professores tutores dos cursos de Licenciatura CEAR/UEG.



Fonte: o autor

De acordo com Brasil (2017), a maior parte dos docentes dos programas da Ed-*online* no Brasil possuem mestrado, o que representa 46% do total. Diante do perfil apresentado, percebemos que os profissionais de tutoria atuantes no CEAR/UEG, participantes da pesquisa, buscam cursos de formação continuada. Essa realidade demonstra que eles compreendem a

necessidade de capacitação e de atualização, uma vez que os profissionais da área de ensino são sempre desafiados por novos conhecimentos.

Ressaltamos que os programas de pós-graduação ainda não possuem a preocupação de formar os profissionais a partir das características dessa metodologia de ensino, por esse motivo é importante que os professores tutores procurem por cursos específicos na área da Ed- *online*, como por exemplo, de formação de tutores.

Dos professores tutores participantes da pesquisa, apenas 01 declarou ter 08 anos de experiência como docente, em cursos presenciais da educação superior. 02 deles optaram por não responder, 06 disseram possuir experiência como professores da educação básica e técnica na modalidade presencial e 01 não possui experiência como docente. Quando questionados sobre o tempo que atuam como professores tutores na Ed- *online* a média de tempo foi de 04 anos, em que o menor tempo é de um ano e o maior é de sete anos.

Considerando a média de tempo de atuação como professores tutores, entendemos que os participantes da pesquisa apresentam uma maturidade profissional na prática da tutoria, o que lhes possibilitam autonomia e iniciativas em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, é fundamental valorizarmos os saberes docentes desses professores tutores, oriundos da prática profissional, uma vez que eles puderam experienciar os desafios da Ed- *online*. Para Pimenta (1999), a prática profissional possibilita a resolução de problemas e conflitos singulares que promovem a autoformação. Nesse mesmo sentido, Tardif (2010) nos chama atenção para o fato de que o professor aprende por meio de sua prática profissional:

(...) a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão (...). A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2010, p. 53).

Diante disso, é fundamental que façamos um resgate sobre a importância dos saberes provenientes da formação profissional, seja em cursos de formação inicial ou continuada, pois de acordo com Tardif (2010) esses saberes são complementares e se somam a vários outros presentes no contexto social dos professores.

Ao questioná-los em relação ao letramento digital, 100% dos tutores declararam que se consideram letrados digitalmente. 02 deles realizaram considerações relacionando com a atuação profissional, enquanto professores tutores:

Consigo desempenhar as atividades inerentes à tutoria através do ambiente virtual. Tenho conhecimentos básicos de softwares e hardwares necessários para qualquer atividade docente. (PTP 05).

Utilizo os meios tecnológicos para acesso a informação e comunicação em diferentes situações, ambientes, para fins estudantil (minha formação) e profissional. (PTP 05).

Na perspectiva que adotamos em nosso trabalho, o letramento digital refere-se não apenas a utilização das tecnologias, mas ao fato de refletir criticamente sobre o seu uso e suas potencialidades. Lima e Araújo (2011) destacam que o letramento digital é o “exercício das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes virtuais, mediante o potencial de interatividade oportunizado pelas tecnologias.” No contexto educacional, esse fato é fundamental, pois cabe ao professor tutor refletir e compreender a proposta pedagógica na utilização de cada um dos recursos tecnológicos.

Apesar dos professores tutores terem se declarado letrados digitalmente, percebemos pelas considerações que compreendem esse termo apenas pela utilização técnica das tecnologias. Para Cruz (2016, p.155), é necessário que a formação dos professores tutores possibilite ampliar o letramento digital, “para que eles sejam capazes de utilizar as mídias digitais para desenvolver novas práticas de leitura e escrita, compreendendo e se apropriando criticamente dos sinais verbais e não verbais da cibercultura.”

Ao perguntarmos aos participantes da pesquisa, o motivo que os levaram a atuarem como professores tutores em cursos da Ed- *online*, foram identificados três motivos principais, que os definimos como categorias de análise, conforme quadro 04.

Quadro 04 – Análise dos motivos que levaram os participantes atuarem como professores tutores nos cursos de Licenciatura do Cear/UEG.

Categorias	Síntese do motivo dos professores
Acreditarem na Ed- <i>online</i>	- Me identifiquei com a área. - Experiência profissional. - Acredita na figura do professor tutor. - Possibilidade de contribuir na formação de professores.
Tecnologia	- Por afinidade com rede global de computadores.
Complementação Financeira	- Ganhar um pouco mais. - Estava desempregada.

Fonte: o autor

Ao analisarmos os motivos que levaram os participantes a atuarem como professores tutores, nos cursos da Ed- *online*, nos deparamos com três categorias fortemente distintas. Na primeira percebemos pelas respostas dos professores tutores que eles acreditam no processo de ensino e aprendizagem na referida metodologia, principalmente no papel desenvolvido pelo profissional de tutoria e pela possibilidade de democratização do ensino. Como por exemplo, o PTP 04 “Por acreditar na educação a distância e pela possibilidade de contribuir com a formação de professores”.

Além disso, como 90% dos participantes declararam que não possuem experiência no ensino superior, dessa forma, a atuação profissional como professores tutores é uma importante oportunidade para adquirirem experiência profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências e novas habilidades. Para Grutzmann (2013), 25,7% dos tutores entrevistados optaram pela atuação profissional para que pudessem atuar na Educação Superior.

Para 01 dos participantes a atuação profissional na Ed- *online* é pelo fato de o processo de ensino e aprendizagem ocorrer por meio da internet. É importante refletirmos sobre o fato de que as mídias digitais não podem ocupar um espaço central no processo de ensino e aprendizagem. É importante refletirmos que o processo de interação e mediação pedagógica desenvolvidos pelo professor tutor são fundamentais para a aprendizagem. Conforme Ripa (2015, p.84) “as informações obtidas com os “cliques” não são suficientes para o processo emancipatório do indivíduo”, portanto o determinismo tecnológico, conforme Peixoto (2008) deve ser evitado.

Para 02 professores tutores a atuação é devida a complementação financeira. Apesar de os processos de mediação pedagógica ocorrer predominantemente pelas mídias digitais, é fundamental a presença virtual e o acompanhamento dos professores tutores, nesse sentido, eles precisam de tempo e disponibilidade para o desenvolvimento de suas atividades, mesmo que não haja a relação face a face com os alunos. Para Grutzmann (2013), 31, 43% atuam na modalidade devido a bolsa/salário que recebem.

Entendemos que a ausência do professor tutor nos cursos *online* ainda é uma das responsáveis pela falta de qualidade na aprendizagem dos estudantes, uma vez que eles se sentem isolados e desmotivados devido à falta de acompanhamento. Nesse sentido, além das Instituições de Ensino realizarem um acompanhamento da assiduidade virtual desses profissionais, é preciso também que eles tenham a consciência de que, assim como em uma sala de aula presencial, não é possível que o ensino ocorra sem o mediador pedagógico da aprendizagem.

3.3.3 Formação de Professores Tutores – Formação Continuada

Ao falarmos sobre a formação de tutores, conforme referimos anteriormente, os cursos de graduação ainda não preparam os futuros profissionais para atuação na Ed- *online*, dessa forma é fundamental que esses profissionais invistam em sua formação continuada. Dentre os participantes da pesquisa, 05 (50%) realizaram cursos de formação de tutores, em instituições diferentes do CEAR/UEG. Contudo, desses, apenas 03 tutores apresentaram informações referentes aos cursos:

Curso de 40h (PDT 02).

Formação de Tutores - 20h: atividades de fórum, upload de arquivos, teorias da educação de forma geral. (PDT 03)

Capacitação em EaD – 40h: Utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. (PTP 06)

Ao nos depararmos com esse cenário percebemos que os professores tutores participantes da pesquisa, realizaram poucos cursos de formação específica em outras instituições de ensino. Além disso, percebemos que os conteúdos apresentados possuem principalmente o viés técnico, pois o conteúdo abordado foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Os cursos da Ed- *online* proporcionam suporte ao processo de ensino e aprendizagem por meio dos AVA.

Almeida (2003) destaca que os AVA são:

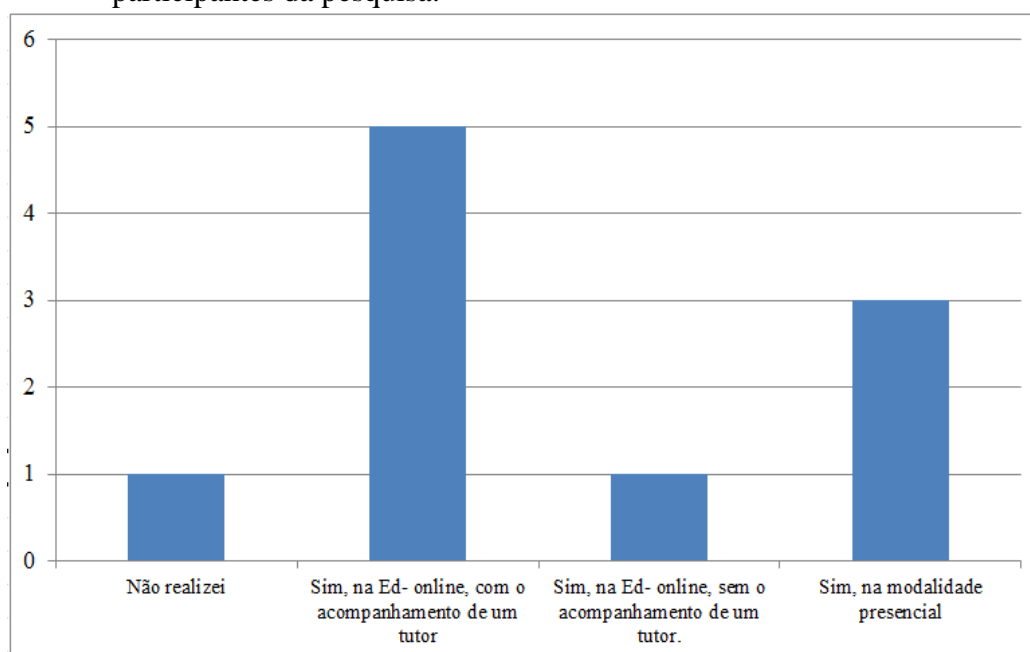
São sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade (ALMEIDA, 2003, p. 331).

Para Mill (2006), é fundamental que os professores tutores busquem capacitações, uma vez que a prática docente é recontextualizada por meio das mídias digitais, o que requer desses

profissionais novas competências e habilidades. Para Soares-Junior e Porto (2016), os professores tutores devem compreender e se qualificar em relação aos processos didáticos pedagógicos para que promovam um processo de ensino dinâmico, interativo e que proporcione a aprendizagem. Diante disso, essas capacitações precisam ter como objetivo principal o desenvolvimento de novas práticas e saberes para atuação docente no contexto virtual e não apenas, o foco nas tecnologias digitais.

Em relação à realização de cursos de formação de tutores ofertados pelo CEAR/UEG, 09 professores tutores (90%) declararam que realizaram cursos ofertados pela instituição em que atuam, de acordo com as características da figura 04. Entre os participantes, o PTD 01 não realizou nenhum curso de formação de tutores. De acordo com BRASIL (2007), é fundamental que as instituições desenvolvam programas de capacitação que preveem os modelos de tutoria e de comunicação.

Figura 04.- Cursos de Formação de Tutores ofertados pelo CEAR/UEG, realizado pelos participantes da pesquisa.



Fonte: o autor

Nos cursos de capacitação dos professores tutores é fundamental que a Instituição de Ensino possibilite o envolvimento dos profissionais, para que possam propor aprendizagens que atendam aos anseios individuais e da própria Instituição. Além disso, dialogamos com Tardif (2010) de que os saberes docentes também são relacionados com as experiências vividas, dessa forma, os cursos da modalidade presencial e aqueles sem o acompanhamento do tutor, não

promovem a reflexão sobre a atuação do professor tutor, não permitindo aos profissionais relacionarem as teorias estudadas com as práticas profissionais.

Dessa forma, concordamos com Nóvoa (1992):

(...) a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade profissional. Por isso, é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

Dessa forma, com cursos constantes de formação continuada na Ed- *online*, os professores tutores do CEAR/UEG poderão refletir sobre a sua atuação profissional e desenvolver a sua própria identidade, de acordo com o papel esperado pela instituição e pelos estudantes.

Para os cursos ofertados pelo CEAR/UEG os professores tutores participantes da pesquisa destacaram as seguintes características, conforme quadro 05:

Quadro 05 – Característica dos cursos de Formação de Professores Tutores ofertados pelo CEAR/UEG, realizados pelos participantes da pesquisa. Continua.

Forma de oferta do Curso	Características	Conteúdos considerados mais relevantes pelos professores tutores participantes da pesquisa
Na Ed- <i>online</i> , com o acompanhamento de um professor tutor.	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de fórum, upload de arquivos, teorias da educação de forma geral (60h); - Curso de Capacitação em Tutoria no AVA (30h); - Formação Continuada de Tutores (15hs); - EaD Teoria e Prática (40hs); - Legislação em EaD (25hs). - Extensão universitária em Tutoria em Educação a Distância - Carga horária: 60h. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobre o ambiente Moodle envio de mensagens e postagem de arquivos; - <i>Netiqueta</i>, atividades de fórum, upload de arquivos, teorias da educação de forma geral. - Ferramentas do AVA; - O papel do Tutor; - Tipo de comunicação assíncrona e síncrona; Ambiente Virtual de Comunicação; Ferramentas do Moodle.

Quadro 05 – Característica dos cursos de Formação de Professores Tutores ofertados pelo CEAR/UEG, realizados pelos participantes da pesquisa. Continuação.

Forma de oferta do Curso	Características	Conteúdos considerados mais relevantes pelos professores tutores participantes da pesquisa
Modalidade presencial.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Continuada de Tutores - CEAR/UEG, (15), - Métodos e instrumentos de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobre ferramentas de comunicação e orientação, Importância do tutor no processo de aprendizagem; - Metodologia científica.
Na Ed- <i>online</i> , sem o acompanhamento de um tutor.	- Não informada às características do curso.	

Fonte: o autor

A partir das informações levantadas percebemos que os cursos de formação de professores tutores ainda apresentam um determinismo tecnológico e uma preocupação evidente em relação a utilização das ferramentas disponíveis no AVA, não abordando conteúdos que consideramos indispensáveis na prática docente, como mediação pedagógica e saberes docentes. Isso pode ocorrer principalmente pelo fato de as próprias instituições ainda não compreenderem as diferentes percepções em relação à atuação em cursos presenciais ou *online*. “Um dos obstáculos à concepção de cursos de formação docente para a atuação na Ed-*online* é o mapeamento ainda deficiente dos saberes e conhecimentos (gerais e particulares) necessários à atuação destes profissionais” (OLIVEIRA; MILL; RIBEIRO, 2009, p. 5).

Para minimizar esse problema é fundamental que a Instituição de Ensino compreenda qual o modelo de Ed- *online* que irá desenvolver e qual o papel que ela espera de cada um dos sujeitos envolvidos, uma vez que os professores tutores precisam desenvolver competências para: o saber e o fazer, a teoria e a prática e as características das tecnologias educacionais (LITO; FORMIGA, 2009).

Os participantes foram questionados em relação à frequência de capacitação para os professores tutores no CEAR/UEG: para 06 (60%) deles a instituição deveriam oferecer capacitações regularmente. Para o Professor Tutor Presencial 01 (PTP 01) deveria ser abordado como conteúdo desses cursos de capacitação “as práticas pedagógicas na EaD”, enquanto que para o PTP 02 o “importante seria trabalhar o papel o tutor nos cursos dessa modalidade”. 02 professores tutores (20%) não gostariam de participar de novas capacitações, pois não

possibilitam uma aprendizagem efetiva. Para 01 (10%) deles é indiferente a oferta desse tipo de curso e 01 deles não emitiu opinião.

De acordo com Grutzmann (2013), 60% dos tutores entrevistados afirmaram que conhecimentos sobre a prática pedagógica interferem diretamente na atuação profissional dos professores tutores. Porém para eles a troca de experiência entre os profissionais é mais relevante do que os cursos de formação continuada para a formação do professor tutor.

Diante dessa realidade, e por acreditarmos que os processos de formação continuada dos professores tutores possibilitam a formação das competências apropriadas para a atuação na Ed- *online*, percebemos que é fundamental identificar a necessidade de capacitação da equipe envolvida, para que, além da adesão aos programas, ocorra também uma aprendizagem significativa com mudanças de atitudes na prática docente e que reflita diretamente na qualidade dos cursos e no acompanhamento dos estudantes.

3.3.4 Prática e Saberes Docentes

Para iniciarmos as discussões sobre a prática e os saberes docentes, questionamos aos participantes da pesquisa o que na opinião deles é o processo de ensino e da aprendizagem. Essas duas perguntas tiveram o objetivo de compreender a atuação profissional de cada participante, para que pudéssemos promover discussões em relação aos processos de ensino e aprendizagem por meio da prática e dos saberes docente. Com exceção do PTD 04 todos os demais professores tutores responderam as referidas perguntas, de acordo com o quadro 06.

Quadro 06 – O que é ensino e aprendizagem na visão dos professores tutores do CEAR/UEG. Continua.

Professor Tutor	O que é ensino?	O que é aprendizagem?
PTD 01	É a arte de transmitir o conhecimento.	A retenção e assimilação do conteúdo apresentado.
PTD 02	Qualquer forma de transferência do saber	O aluno ser capaz de executar uma tarefa após o ensino
PTD 03	É a mediação do conhecimento.	É a forma de se evoluir num determinado assunto.
PTD 04	Não respondeu	Não Respondeu.
PTP 01	Ensino é a troca de conhecimentos.	Aquisição de conhecimentos.

Quadro 06 – O que é ensino e aprendizagem na visão dos professores tutores do CEAR/UEG. Continuação.

Professor Tutor	O que é ensino?	O que é aprendizagem?
PTP 02	A arte de transmitir ou orientar alguém a adquirir conhecimento de fontes confiáveis	A forma como se absorve o que é exposto, nunca de forma passiva e nem sempre de forma questionadora, um meio termo entre os extremos
PTP 03	É o ato de colaborar com a construção de conhecimento de outros e de si mesmo.	É quando de internaliza um conhecimento de forma que ele faça sentido e possa ser transformado.
PTP 04	Um processo de mediação de um conhecimento específico	Um processo que envolve a absorção e aplicabilidade do conteúdo mediado por outro
PTP 05	Ensino é a possibilidade de facilitação ou estímulo para se gerar conhecimento	É o processo pelo qual um indivíduo passa com intuito de adquirir conhecimento.
PTP 06	Ensinar é instruir/transmitir conhecimento através de métodos/técnicas constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias. Ou seja, direcionar a construção do conhecimento aplicável às necessidades e interesses do aluno no meio social, intelectual e profissional.	Aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, através do estudo, do ensino ou da experiência.

Fonte: o autor

Por meio das respostas dos participantes podemos inferir que os professores tutores compreendem o que é o processo de ensino, porém sem relacioná-lo as práticas pedagógicas. Além disso, somente para os tutores PTD 03, PTP 01, PTP 03, PTP 04 o ensino ocorre através da relação com o outro, em um processo mútuo. Para os demais, o ensino ocorre através da transmissão de conhecimentos, ou seja, aquele que sabe transfere para aquele que não possui o conhecimento. Ao avaliarmos a concepção dos tutores para o processo de aprendizagem, percebemos que não realizaram referência ao contexto social, ao fato de aprenderem por meio da interação com o outro.

Tratamos o processo de ensino, de forma que o professor não assuma a postura de transmissor de conhecimento, mas que ele atue como um mediador da aprendizagem,

possibilitando que o aluno (re)construa seu próprio conhecimento por meio dos saberes escolares. É importante compreender que o aluno também é produtor de conhecimento.

Quando questionados sobre a diferença de conhecimento entre os professores tutores e os professores de cursos presenciais 08 (80%) dos participantes reforçaram que existe diferenças significativas. Os conhecimentos necessários aos professores tutores que mais se repetiram na fala dos participantes foram: o domínio das tecnologias digitais, a distância física entre os sujeitos e a motivação:

Além de o tutor EaD ter um conhecimento muito maior sobre tecnologias de informação. (PTP 02)

O tutor a distância tem que estar atento aos alunos por meios diferentes já que o mesmo não se encontra fisicamente presente, portanto o tutor assume um papel de investigador. Devendo estar atento e interferir sempre que necessário. (PTD 01)

O tutor necessita de saber motivar e instigar o interesse pelo conhecimento aos discentes. Deve ter conhecimento do conteúdo proposto, mas, principalmente criar vínculo e dispositivos que levem a turma a buscar o conhecimento. (PTP 05)

Grützmann (2013), ao entrevistar professores tutores, identificou que entre os entrevistados a principal diferença entre aqueles que atuam na Ed- *online* e nos cursos presenciais é o domínio da tecnologia. Porém, entendemos que ela possui ferramentas específicas de mediação pedagógica, mas nos dias atuais independente da metodologia de ensino o professor deve estar atento às inovações tecnológicas.

A resposta de um dos participantes nos chamou atenção, visto que ele apresenta que o professor tutor não precisa ter domínio do conteúdo, pois para ele:

A dinâmica de aprendizagem é diferente na EaD. Um professor presencial deve dominar totalmente o conteúdo da sua disciplina. Enquanto o tutor presencial está ali para intermediar o que é apresentado pelo professor formador ou conteudista, não tendo necessariamente que dominar o conteúdo. (PTP 03)

Ao questionarmos os professores tutores sobre quais os elementos contribuem para a sua prática profissional, percebemos que foram destacadas características como: AVA

descomplicado (PTP 01); Flexibilidade no horário (PTP 03) e Facilidade de Criar vínculos (PTP 05).

Em relação aos elementos que dificultam a prática docente enquanto tutor os itens mais lembrados foram: a instabilidade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, a desvalorização profissional e alunos sem o perfil para estudarem na Ed- *online*.

Um elemento crucial para a prática da tutoria é a inovação. Para 07 participantes, que corresponde a 70%, é possível inovar em relação a forma de ensinar. Para eles é fundamental que o tutor inove nos processos de mediação atendendo às necessidades de cada turma e de cada aluno. De acordo com o PTP 01 “o tutor tem um contato direto com os alunos e por isso pode definir estratégias de ensino específicas para determinada turma”.

Cunha (2005, p. 12) destaca que “inovar requer uma ruptura necessária que permita reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade”. Para ele, essa inovação não deve ser apenas com a inclusão de novos recursos, mas também na forma de compreender o conhecimento. Percebe-se que a maioria dos tutores compreendem essa relação do conhecimento com a inovação, ao propor recontextualizar as formas de ensino de acordo com as necessidades dos alunos.

Quando questionados sobre qual o papel do professor tutor para o CEAR/UEG o item mais evidente foi o de promover a mediação pedagógica, envolvendo e facilitando o processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que o PTD 02 destacou que o seu papel é o de ser professor.

Para os participantes, o processo de mediação pedagógica é “É ensinar a aprender, valorizando os conhecimentos já adquiridos pelas partes (PTD 03), “É ser "ponte" entre o conhecimento e a aprendizagem. Facilitar a construção de um saber utilizando meios didáticos (PTP 03) “Refere-se ao relacionamento professor-aluno na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. ” (PTP 06).

Questionamos os tutores sobre a importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem para os cursos da Ed- *online*, identificamos diferentes posicionamentos, conforme quadro 07.

Quadro 07 – Opinião dos professores tutores do CEAR/UEG sobre a importância dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA

Categoria de análise	A importância do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem para os tutores
O AVA pode ser substituído por outras mídias digitais	<ul style="list-style-type: none"> - Um ambiente robusto pode ser importante, porém se mal utilizado pode ocasionar a desmotivação dos aprendentes. Acho sim que é importante, porém não crucial. - Nenhuma o saber pode ser feito pelo Facebook CD ou outra mídia
O AVA é indispensável	<ul style="list-style-type: none"> - De fundamental importância. Uma plataforma que permite a disponibilidade de conteúdos e a interação entre os atores do ensino a distância. - É uma ferramenta que se bem estruturada promove a aprendizagem, facilitando a realização de atividades e efetivando o ensino. - Muito importante, pois é uma ferramenta que possui diversas opções que se trabalhadas de forma correta pode enriquecer muito o discente como um futuro profissional de qualquer área de estudo. - É fundamental, pois agrega toda parte "física" do curso, é onde as informações, materiais e atividades são estruturadas, facilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas. - De promover parte do processo de ensino-aprendizagem, bem como possibilitar interações e comunicações que possibilitem a eficácia desse processo. - Possibilita o vínculo entre a digitalização e informatização e a educação, de modo a facilitar a comunicação e a relação de mediação pedagógica, transpondo barreiras geográficas - AVA é a sala de aula virtual, ou seja, é um conjunto de elementos tecnológicos disponíveis na internet. Um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas que permite o acesso a uma disciplina de um curso, e também permite a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (alunos, professores e tutores)

Fonte: o autor

Podemos perceber pela opinião dos professores tutores participantes da pesquisa que a maioria compreende que o AVA é fundamental para a realização dos cursos *online*.

Entendemos que esses ambientes, atualmente não podem ser dispensados em cursos superiores da Ed- *online*, por exigência da legislação brasileira, conforme Brasil (2016, p. 02), que define que as Instituições devem “apresentar modelos tecnológicos e digitais, materializados em ambiente virtual multimídia interativo”, para efeito de acompanhamento pedagógico. Porém ele não deve ser visto como a única possibilidade, uma vez que diferentes mídias digitais podem auxiliar no processo de mediação pedagógica, além de não promover o processo de ensino e aprendizagem.

Para o PTD 01 e PTD 02 ele não é fundamental para a aprendizagem na Ed- *online*. Eles destacaram ainda outras mídias digitais e interativas que poderiam substituir essa tecnologia. Rocha (2011) postula que o fato de que a internet disponibiliza ferramentas robustas que devem ser utilizadas, evitando assim o isolamento do aluno frente a globalização do conhecimento. Desta forma, dialogamos com o PTD 01 de que se “mal utilizado pode ocasionar a desmotivação dos aprendentes” principalmente pelo fato de promover o isolamento e desencadear a utilização constante das mesmas ferramentas durante o curso e por muitas vezes ser utilizado apenas como um repositório de conteúdos.

Por outro lado, 08 dos professores tutores entrevistados compreendem que o AVA é de fundamental importância para a realização de cursos *online*. Percebemos que a principal potencialidade evidenciada pelos entrevistados é a possibilidade de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e a disponibilização de conteúdos. Corroboramos com o apresentado por Haguenuer (2010), de que esses ambientes apresentam potencial pedagógico, uma vez que o professor tutor disponibiliza vários recursos para o aluno, além de estabelecer as relações sociais, contudo ele não deve ser o único recurso utilizado.

Buscando esse diálogo entendemos que para promover uma formação crítica, reflexiva e autônoma, no contexto da Ed- *online*, toda a internet é um local de aprendizagem, e que, portanto, os alunos não devem permanecer restritos às “paredes virtuais” de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, promovendo a construção da autonomia a partir da descoberta de novos espaços e compartilhamento de conhecimentos. Sabemos que o AVA além da sala de aula, possibilita a gestão dos processos acadêmicos, por esse motivo não defendemos a sua extinção, mas a inovação e apropriação de novos modelos.

Bandeira e Rocha (2016) enfatizam que ainda não nos apropriamos das potencialidades das tecnológicas, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Em relação aos AVA afirma que:

Os ambientes virtuais de aprendizagem, em suas variadas configurações e definições, são o mais evidente exemplo dessa visão estreita do uso das tecnologias. Elaborados a partir da ideia de “salas de aula virtuais”, elas acabam, na maioria das vezes, por se configurarem como repositórios de conteúdos e de discussões superficiais em fóruns que mal tangenciam os temas propostos (p.89).

Concordamos com os autores de que nos cursos da Ed- *online*, por muitas vezes o processo é centrado nas mídias digitais. Assim, cabe ao professor tutor estimular e prover a utilização de novos espaços por meio das tecnológicas digitais, permitindo que os estudantes descubram novos ambientes da internet e que consigam refletir criticamente na construção de novos saberes. Dessa forma, o aluno poderá desenvolver autonomia por meio da experimentação e dos diferentes diálogos e comunicação contínua com os envolvidos no processo de aprendizagem.

CAPÍTULO IV - O PRODUTO EDUCACIONAL

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.

(BEVORT; BELLONI, 2009)

Por compreendermos a relevância do papel do tutor e dos processos de mediação pedagógica, foi proposto como produto educacional um *Blog* que tem como objetivo promover discussões a respeito dos processos de mediação pedagógica nos cursos da Ed- *online*. Essa ferramenta é uma importante aliada nos processos de formação continuada dos professores tutores, uma vez que, pode ser utilizada como um espaço não formal de Educação, promovendo a interação entre os diferentes sujeitos que buscam conhecimento sobre o tema.

Vygotsky (2007) tem como premissa que o homem é um ser sociável e se constitui através das interações sociais, dessa forma, preconiza que a construção do conhecimento implica em uma ação compartilhada e colaborativa. A proposta do *Blog* caminha nessa direção, uma vez que não foi utilizado como um repositório de conteúdos, mas como uma proposta de espaço rico em discussões a partir de situações problemas, além do fato de que, não será utilizado por um público específico de professores tutores, mas por todos aqueles que desejam aprender e compartilhar novos saberes.

Moran (2013) acentua a importância dos ambientes ricos de aprendizagem, dessa forma, o *Blog* é uma possibilidade de criação coletiva e que contribui diretamente para a formação dos professores tutores, por meio da troca de experiências. Espera-se que esse espaço virtual seja criativo e reflexivo. Sabota e Pereira (2017) nos chama a atenção para o fato de que a partir da popularização da Web 2.0 as pessoas deixaram de apenas consumir, mas passaram a produzir os conteúdos por meio das ferramentas tecnológicas. Mattar (2013), dialoga nesse sentido, ao afirmar que o *Blog* é um dos recursos das mídias digitais mais acessíveis, principalmente em função da sua simplicidade, dessa forma, esse recurso tem como proposta um espaço de construção coletiva do conhecimento.

Ao aplicarmos os critérios de Sabota e Pereira (2017) podemos identificar o *Blog* em relação aos aspectos técnicos, teóricos e práticos. Em relação às características técnicas o *Blog*

é um espaço de fácil acesso, uma vez que não demanda cadastros e pode ser acessado a partir de diferentes suportes (computadores, *smartphones* entre outros). No que diz respeito aos aspectos teóricos, poderá promover discussões por meio da interação entre os indivíduos, além de possibilitar a interatividade e, por fim, os aspectos práticos que possibilita aos sujeitos a flexibilização, engajamento e afetividade.

4.1 DO VIRTUAL AO REAL: A INTERAÇÃO CONSTRUINDO CONHECIMENTO

Desde os tempos pré-históricos o homem busca formas de interação social para o compartilhamento de informações e compreensão dos conhecimentos em diferentes áreas do saber. As formas de comunicação sofreram mudanças ao longo da história humana, desde sons, pinturas rupestres, a fala, a escrita, do real ao virtual/real.

Para Levy (1999), as tecnologias são oriundas da sociedade e da cultura e proporcionam novas formas de interação e comunicação, denominadas de “ciberespaço” e de “cibercultura” os novos modos de pensamentos, comportamentos e interações que se desenvolvem a partir deste novo espaço. Para ele a construção do conhecimento está sempre entrelaçada à efetividade, o que torna importante as relações interpessoais e os processos de composição de sentido.

Ao nos depararmos com a forte presença das mídias digitais na sociedade, deve-se perceber que os espaços educativos anseiam por uma transformação, a fim de possibilitar aprendizagens mais participativas (MORAN, 2013), além disso, por meio delas surgem os espaços virtuais, que podem ser considerados como não formais de ensino. Para Benite (2011) e colaboradores a propagação das comunidades digitais coloca o ensino nessa direção, pois o ciberespaço desencadeia novas práticas sociais e estilos.

Zayas (2012) caminha nessa direção, ao afirmar que é possível relacionar a educação em caráter permanente com as novas tecnologias, promovendo um ensino aberto e flexível, através de diferentes recursos multimídias. Um recurso que possibilite a formação continuada dos professores tutores dialoga nesse sentido, principalmente se possibilitar que eles desenvolvam e interajam em relação às suas ideias e reflexões.

4.2 VAMOS DIGITAR: UMA NOVA FORMA DE INTERAÇÃO

De acordo com Fonseca (2017), o *Blog* mostrou-se como uma importante ferramenta de interação na formação de professores, uma vez que possibilitou a criatividade, além disso, o conteúdo produzido não teve o caráter jornalístico, mas o discurso científico da área estudada. Nesse mesmo viés, foi desenvolvido o *Blog* “Educação *Online* e o professor tutor”, disponível no endereço [https:// celsoonline.blogspot.com](https://celsoonline.blogspot.com)

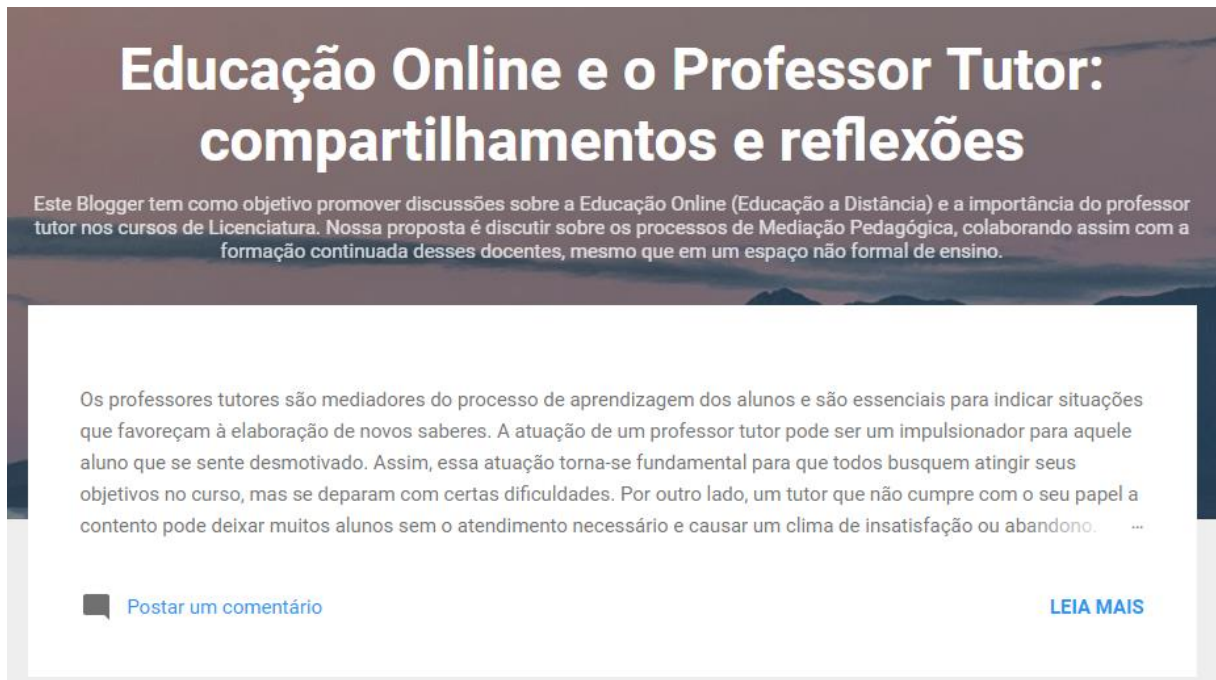
Ao pensarmos nesse produto educacional, tivemos o objetivo de desenvolvê-lo em diálogo com a Aprendizagem Baseada em Problema (PBL), visto que, esses recursos utilizados para fins educacionais, por muitas vezes mantem as perspectivas tradicionais do ensino *online*, repositórios de conteúdos, e acabam por minimizar as suas potencialidades. Desse modo, esperamos que o *Blog* provoque questionamentos em seus leitores, e que eles sejam capazes de aproveitar o universo no qual estão inseridos, Internet, para realizarem novas pesquisas e promoverem novas discussões. Permanecemos assim, nos caminhos de Vygotsky (2007), para quem a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem são fundamentais para a produção de conhecimento.

Porém, vale salientar que não é objetivo que essa proposta adquira as características de um curso formal e desta forma, os participantes poderão não permanecer em torno do tema gerador/situação problema.

4.2.1 Das ideias à ação:

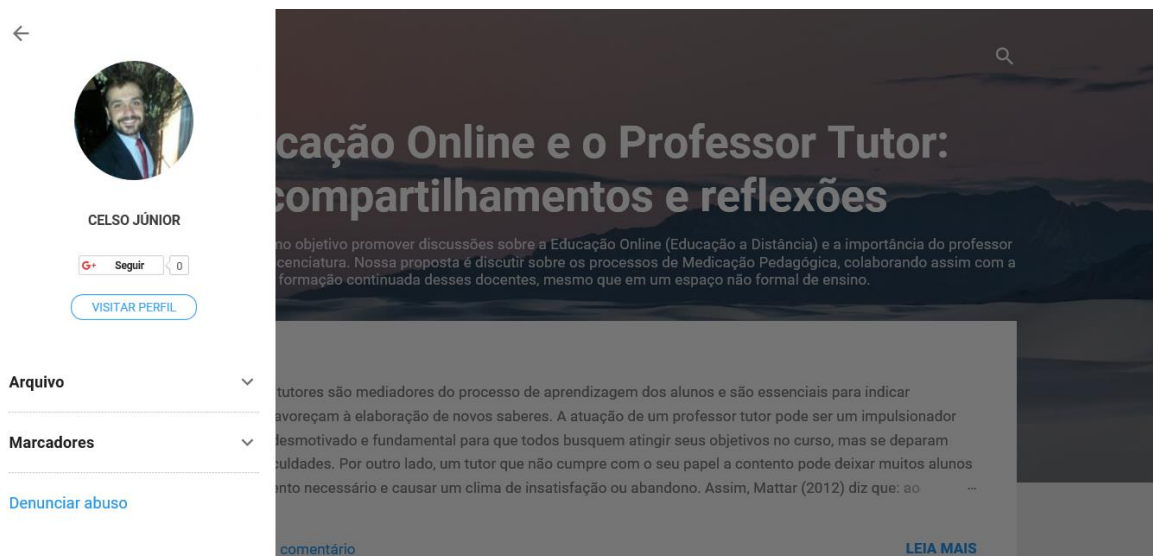
Para o *Blog* buscamos um leiaute que promovesse a facilidade na navegação e que fosse intuitivo, conforme figura 05. Optamos por focar na proposta de construção coletiva a partir de um contexto e não de compartilhar conteúdos já dispostos na internet.

Figura 05 – Página inicial do *Blog*



Com o avanço dos acessos por meio de *smartphones* o leiaute escolhido é responsivo, ou seja, adapta-se ao tamanho da tela, independentemente da plataforma escolhida pelo usuário. Ele permitirá que o leitor utilize menus, que podem ser visualizados de acordo com a necessidade, por meio de uma guia de acesso. Juntamente a esses menus, o professor tutor poderá conhecer o autor do *Blog*, conforme figura 06.

Figura 06 – Guia de acesso rápido às informações do curso



Em relação aos conteúdos disponibilizados, cada publicação busca promover reflexões sobre o tema, por meio de um contexto e um problema a ser discutido. Assim dialogamos com a PBL. Propomos que na busca do problema a ser resolvido, o usuário consiga explorar as potencialidades dos recursos. Casale (2013) esclarece que esse método permite o desenvolvimento da teoria, por meio de situações práticas. No caso dessa proposta que tem como objetivo contribuir na formação de professores tutores, que já passaram pela graduação, entendemos que situações que se aproximem desse método poderão facilitar a elaboração das competências necessárias para atuação como profissional, despertando a criatividade e a colaboração que poderão ser transmitidas para seus alunos no decorrer da aprendizagem, não apenas pela teoria, mas também pela vivência.

Para Berbel (1998) essas propostas devem possibilitar que os usuários realizem estudos individuais que devem ser retomados na discussão coletiva, juntamente com o grupo, produzindo assim novos conhecimentos. Vale ressaltar que, por não se tratar de um curso formal, não haverá a figura de um professor e não teremos um processo avaliativo.

4.2.2 Diálogos e conexões por meio de situações problemas

A proposta do *Blog* tem como pressuposto a interação social e a exploração dos recursos e conteúdos disponíveis na internet que possibilitem o processo da aprendizagem, por meio de constantes descobertas e (re) construção dos materiais. Dessa forma, foram propostas como discussão inicial as seguintes situações problema:

1ª Situação Problema

A Educação *Online* apresenta características próprias, das quais ressaltamos a importância da interação como forma de promover o ensino e a aprendizagem, pois compartilhamos com Gouveia (2004, p. 02)⁸ que nos alerta que “não é a tecnologia o elemento crucial, mas o que ela pode potencializar nas relações entre pessoas e (entre) pessoas e organização”. Segundo ele “a informação, enquanto material de apoio à decisão e à ação, está sujeita a um enquadramento – contexto – que lhe dê valor e utilidade. O conhecimento, por ser,

⁸ GOUVEIA, L. M. B. Sociedade da informação: notas de contribuição para uma definição operacional. Disponível em: < http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. Acesso em 17/04/2017.

em grande parte, resultado da partilha coletiva de significados, é necessariamente construído em sociedade [...]”.

Contexto:

Segundo Vygotsky a aprendizagem ocorre por meio da experiência social e deve provocar a interação pela linguagem e pela ação. Sabemos que nos cursos *online* as interações sociais ocorrem, prioritariamente, por meio dos recursos digitais.

Problema:

Nesse contexto digital, recorreremos a perguntas como, por exemplo: de que forma a comunicação no contexto *online* pode promover o processo de ensino e aprendizagem?

2ª Situação Problema

Masetto (2013, p. 1152)⁹ afirma que “a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante com os materiais, com o contexto, com outros textos, com a aprendizagem compartilhada com os colegas, com o professor, consigo mesmo e com seu futuro”. Ele destaca ainda que a mediação pedagógica é uma atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se disponibiliza a ser um elo entre o aprendiz e sua aprendizagem, não um elo estático, mas rolante, que ativamente contribui para que o aprendiz alcance os seus objetivos.

Contexto:

O ensino e aprendizagem ocorrem por meio dos processos de interação com o outro. Nesta perspectiva, vale retomar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), zona essa que seria o espaço para a atuação do professor tutor, por meio dos processos de mediação. Segundo Vygotsky (2007, p.86)¹⁰:

⁹ MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas - SP: Papirus, 2013, p.141-171.

¹⁰ VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007



(...) a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados (VYGOTSKY, 2007, p.86).

Problema:

É possível que todos nós, conectados a uma plataforma digital global, possamos compartilhar não somente informação, mas também a capacidade de lembrar, de processar informação, de criar informação. Como o professor tutor pode identificar a Zona de Desenvolvimento Proximal de seus alunos nos cursos *online* e de que forma deve promover a mediação? Como as tecnologias podem possibilitar a criação de novos conhecimentos?

3ª Situação Problema

Os professores tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos alunos e são essenciais para indicar situações que favoreçam à elaboração de novos saberes. A atuação comprometida de um professor tutor pode ser um impulsionador para um aluno desmotivado e fundamental para todos busquem atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos alunos sem o atendimento necessário e causar um clima de insatisfação ou abandono.

Contexto:

Conforme Mattar (2012)¹¹ ao propormos uma atividade para os nossos alunos é importante identificarmos o interesse deles sobre o que é proposto, compreendendo-se o conhecimento prévio do tema, as atitudes em relação ao conteúdo, a motivação acadêmica e principalmente níveis de habilidade educacionais que o aluno possui para interagir com a atividade proposta.

¹¹ MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Problema:

O Coordenador do curso reúne todos os professores tutores para apresentar a realidade do curso de formação de professores, além de solicitar o apoio para que as atividades propostas no curso despertem a motivação dos alunos, acarretando em uma maior participação.

Um dos professores tutores sugere que as atividades sejam fundamentadas a partir da mediação pedagógica e que promova a prática. Outro profissional alerta sobre a heterogeneidade da turma, e sobre a importância de promover atividades personalizadas a realidade de cada aluno.

Para ajudar a coordenação do curso e principalmente os seus alunos, você deverá propor uma atividade prática, a partir da ideia de mediação pedagógica, com a escolha justificada do recurso tecnológico utilizado.

Nesse contexto, como identificar as atividades que podem promover a práxis dos alunos?

4ª Situação Problema

Como proposta, na 4ª situação problema foi proposta uma ementa básica para o plano de curso de Formação de Tutores para atuação na Educação Online. Para esse curso, temo como objetivo: Proporcionar conhecimentos necessários para à compreensão do processo de mediação pedagógica, bem como desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem sua atuação como professor tutor nos cursos de formação de professores na modalidade de ensino a online (Apêndice III).

Dessa forma, esperamos que os professores tutores, possam contribuir com os conhecimentos que serão trabalhados durante o curso, possibilitando que eles se apropriem da proposta.

4.2.2 A proposta educacional: rompendo as barreiras

O *Blog* como uma proposta de produto educacional, pode ser visto como uma oportunidade de interação entre profissionais de diferentes instituições do país, rompendo assim com as limitações de espaço. De acordo com Grutzmann (2013) 74% dos tutores entrevistados, afirmam que a troca de experiência em relação aos processos de ensino e aprendizagem, com diferentes sujeitos contribuem de forma significativa para a prática do tutor. Assim, ao término de cada postagem, com situações problematizadoras disponibilizadas no *Blog* foram indicadas

referências bibliográficas sobre o tema, para auxiliar os usuários nas leituras e reflexões. Além disso, finaliza-se com o convite para que todos participem das discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado.

(Paulo Freire, 1997)

Ao iniciarmos as considerações finais do trabalho é importante recorrermos a nossa pergunta de pesquisa: o que caracteriza a formação pedagógica para atuação como professor tutor nos cursos de Licenciatura ofertados pelo CEAR/UEG?

Consideramos essa discussão pertinente para o momento histórico atual, no qual o governo federal vem estimulando e criando mecanismos para oferta de cursos *online* no Brasil. Um dos exemplos é a publicação do Decreto 9.057/2017 (BRASIL, 2017) que visa desburocratizar e ampliação da oferta de cursos da Ed- *online* no país. Entendemos que um dos principais objetivos desse novo decreto é o de cumprir as metas estabelecidas no PNE (2014-2024) de aumentar o número de matrículas na Educação Superior, porém vale ressaltarmos a preocupação em relação a estrutura mínima necessária para a realização dos encontros presenciais e suporte aos estudantes.

Defendemos que essa metodologia de ensino é um valioso mecanismo de democratização e interiorização da educação no país, apresentando-se como uma possibilidade de formação de profissionais qualificados, autônomos, críticos que atuaram positivamente em suas comunidades. Porém, temos que refletir em relação à meta estabelecida, uma vez que a matrícula não necessariamente se tornará em um profissional qualificado para o mundo do trabalho, seja pelos motivos da evasão ou pela qualidade dos programas oferecidos pelas Instituições de Ensino.

Percebemos que apesar do número de matrículas nessa metodologia ter aumentado nos últimos anos, contraditoriamente, o número de alunos que concluem os cursos na Ed-*online* diminuiu (BRASIL, 2017). Sabemos pelas características que um dos principais fatores da evasão é o fato de os alunos não receberem o apoio pedagógico necessário e possuírem a sensação de isolamento. Esse abandono dos cursos se justifica, principalmente porque acreditamos que o conhecimento é adquirido por meio das relações sociais e o processo de mediação pedagógica, seja em ambiente físico ou virtual. Contudo, são necessários estudos

mais aprofundados, para compreendermos o real motivo que leva esses alunos a desistirem dos cursos.

Diante desse cenário, entendemos que o professor tutor pode criar condições para que o aluno permaneça no curso, através das interações com os aprendizes. Nesse sentido Dourado; Carvalho; Jesus-Leibovitz (2013) destaca as potencialidades para os cursos da Ed- *online*:

[...] procura-se tirar partido das potencialidades das TIC, em especial aquelas que permitem a interação entre os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem (professores e alunos), possibilitando a comunicação e partilha de ideias e informações, ainda que os mesmos estejam em locais geográficos distintos (p.99).

Para que a tutoria atinja aos objetivos esperados em relação a mediação pedagógica é fundamental que o professor tutor adquira conhecimentos específicos da modalidade *online*, conseguindo integrar com o conhecimento específico de sua área e com as tecnologias digitais. E esse papel não é fácil, uma vez que esses profissionais ainda não são formados na graduação e por esse motivo é indispensável cursos de educação continuada nessa área, sendo que as Instituições de Ensino ofertantes desses programas são as responsáveis por capacitarem suas equipes.

Contudo, podemos perceber que o CEAR/UEG apesar de realizar programas de educação continuada, até o momento não desenvolveu um programa de capacitação contínua, específica para os professores tutores. Um programa dessa natureza faz-se necessário, principalmente para oportunizar os profissionais que estão começando nessa profissão a adquirirem os saberes docentes. Além disso, compreendemos que para o CEAR/UEG o professor tutor possui um papel indispensável, visto que, ele é o responsável pelo processo de mediação pedagógica, porém ao exigir experiência profissional, durante o processo de seleção, não irá garantir que eles possuam as habilidades necessárias, visto que não há um consenso em relação à atuação desse profissional nas diferentes Instituições de Ensino.

Outro fator que devemos nos atentar é para o fato de que os cursos da Ed- *online* não devem ser fundamentados no determinismo tecnológico, ou seja, é a intencionalidade pedagógica que desenvolverá os processos de ensino e aprendizagem e não os recursos tecnológicos. Porém, percebemos que os tutores ainda consideram relevante em sua formação os conhecimentos técnicos em relação ao AVA e o considera fundamental para a oferta de cursos nessa modalidade.

Ao analisarmos a compreensão dos professores tutores sobre os saberes docentes e os processos de mediação pedagógica no contexto da Ed- *online*, resgatamos Petri (1996, p.29) apud Dutra (2016, p. 36) afirma:

[...] este novo educador deverá conhecer as características, necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação.

Esse autor nos permite dialogar no sentido de que os professores tutores do CEAR/UEG compreendem as atitudes que eles devem desenvolver em relação a mediação pedagógica, por meio de atitudes de orientação do aluno. Desse modo, percebemos que esses profissionais conseguiram desenvolver e construir saberes para a atuação como professores tutores, mas é fundamental que estejam em constante processo de formação.

O *Blog* por ser uma ferramenta aberta e disponível poderá contribuir significativamente nas discussões e no aprendizado, não apenas dos professores tutores do CEAR/UEG, mas de todos aqueles interessados pelo tema.

Esse profissional deve ter conhecimentos da prática docente na Ed- *online*, para que possa conduzir os estudantes por meio de espaços virtuais e presenciais, ajudando-os a mobilizar os saberes necessários para a sua formação, através de uma constante interação.

Por fim, acreditamos que o *Blog* será um importante instrumento de interação e formação dos professores tutores e por esse motivo, pretendemos atualizá-lo de acordo com as contribuições dos participantes. Além disso, ele será um recurso utilizado no contexto de trabalho do pesquisador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. v. 29 n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez 2003.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BANDEIRA, W.; ROCHA, C. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: articulando aprendizagens pela experiência. In: PORTO, M.D.; FERREIRA, J.R.R.; SANTOS, M.L. **Os desafios do ensino de ciências no século XXI e a formação de professores para a educação básica**. Curitiba: CRV, 2016, p. 89-104.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEHRENS M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013, p.73-140.

BERVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.** vol.30 no.109, p. 1081-1102. Campinas. 2009.

BENITE, A.M. C.; BENITE, C.R.M.; FILHO, S.M.S. Cibercultura no ensino de química: elaboração de um OVA para o ensino de modelos atômicos. **Química Nova na Escola**, v.33, n.2, p.71-76, 2011.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. **Interface – Comunic, Saúde**, Fevereiro, 1998.

BORGES, F.V.A.; REALI, M.M. Formação de Professores e Educação e Distância: Uma Parceria na Formação de Professores-Tutores-Regentes. In: **Simpósio Internacional de Educação - SIED**. São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/177-898-1-ED.pdf>>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

BRAGA, D.B. **Ambientes Digitais: Reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1999.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2016

_____. **Decreto nº 5.800**, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em 14 de maio de 2016

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

_____. 2014. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Disponível em: < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2015.

_____. 2015 (a). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2016.

_____. 2015 (b). Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, junho de 2015. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf. Acessado em 03 de outubro de 2016.

_____. 2016. **Resolução nº 1**, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/ead/legislacao_normas/resolucao_n_1_11032016.pdf> Acesso >. Acesso em 20 de maio de 2016.

_____. 2017. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>

_____. 2017. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

BRITO, A.N.P. **A Mediação Docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem: Entre Meios, Modos E Provocações**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes, Aracaju, 2013.

CASALE, A. **Aprendizagem Baseada em Problemas – desenvolvimento de competências para o ensino de engenharia**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação Em Engenharia da Produção. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2013.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CESARIO, P.M.; MILL, D. A Formação de Professores para a Prática da Tutoria Virtual. In: Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. In: **EnPED**. São Carlos – SP, 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

COIMBRA, M.V.; SILVA, L.D.T.A. Uma Reflexão da Formação Docente Frente Aos Desafios da Atualidade no Âmbito da EAD. In: **XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online** – junho, 2016.

CRUZ, D.M. Letramento midiático de professores e tutores da Universidade Aberta do Brasil: o caso da Universidade Federal de Santa Catarina. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 144-161, jul./dez. 2016.

CUNHA, M. I. **O professor universitário na transição de paradigmas**. São Paulo: JM Editora, 2005.

D'ÁVILA, C. Por uma Didática Colaborativa no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendizagem. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Org.). **Práticas pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006, p- 91- 106.

_____. Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior. **Conhecimento & Diversidade**, n. 6, p. 58–70 jul./dez. 2011.

DUTRA, C. A. F.. **EAD On-line: uma coletânea de práticas e metodologias pedagógicas**. Santa Catarina: Clube dos Autores, 2016.

DOURADO, L.; CARVALHO, C.J.; JESUS-LEIBOVITZ, L. Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas em contextos online. In: **Atas do Encontro sobre Educação em Ciências através da Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas**. Portugal, 2013.

FILHO, A.C.; SALES, V.M.B.; ALVES, F.C. A Identidade Docente do Tutor da Educação a Distância. In: **SIED – Simpósio Internacional de Educação a distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Carlos, 2012

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa** (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, J.Z.B. Gênero Digital Blog: Uma Estratégia para o Ensino da Escrita em Contexto de Formação Docente. **Cadernos de Letras UFF**, Niterói, v. 27, n. 54, p. 291-310, jan.-jun. 2017

FRANCO, M.A.S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPAR, M. I. Ensino a distância e ensino aberto – paradigmas e perspectivas. In: Perspectivas em Educação, **Revista Discursos**. Lisboa – Universidade Aberta, 2001 pp.67-76.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILDO, L. A.; GUILHERME, C.C.F. Tutor no Ensino Superior a Distância: Que Papel é Este? **Revista Científica da FHO|UNIARARAS** v. 2, n. 1/ 2014.

GRÜTZMANN, T. P. **Os saberes docentes na tutoria em Educação a Distância**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

HAGUENAUER, C.J.; LIMA, L.G.R.;FILHO, C.F. Comunicação E Interação Em Ambientes Virtuais De Aprendizagem. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**, 2010.

KAMINSKI, C; STOLTZ, T. **Revista Intersaberes** vol.10, n.21, p. 561- 576 set.- dez. 2015.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender**. Campinas, SP: Papirus, 2003(a).

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003(b).

KENSKI, V. M.; SCHULTZ, J. Teorias e Abordagens Pedagógicas. In: KENSKI, V. M. **Designer Instrucional para cursos on-line**. São Paulo: SENAC, 2015, p. 91-112.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

_____. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. São Paulo: Cadernos de Pedagogia Universitária - USP, 2009

_____. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança. Diferentes olhares para a didática**. Goiânia: PUC GO, 2011, p. 85-100.

LIMA, S.; ARAÚJO, J. Relações entre letramento digital e atividades on-line: o processo de ensino-aprendizagem da língua materna em ambientes virtuais. In: GONÇALVES, A.; PINHEIRO, A. (Orgs). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: Estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LOIOLA, L.M. Breve Histórico do Termo Competência. **Revista História do Ensino de Línguas no Brasil – HELB**. Ano 7 - Nº 7 - 1/2013. Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=212:breve-historico-do-termo-competencia&catid=1114:ano-7-no-7-12013&Itemid=18. Acesso em 09/12/2016.

MAIA, C. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo: Esfera, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas-SP: Papyrus, 1998, p. 9-25.

_____. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas - SP: Papyrus, 2013, p.141-171.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professore em Ambientes virtuais: organização, códigos e formatos de representação. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual - Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre, RS:Artmed, 2010, p. 118-1355.

MATTAR, J. **Web 2.0 e as redes sociais na Educação**. São Paulo: Artesanal Educacional, 2013.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rosenfeld Gomes de. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010. p. 23-40.

MINATTI, Z.D; THOMÉ, N. A Formação do Professor para Atuação em EaD nos Cursos de Pedagogia de Santa Catarina. In: **IX Seminário de pesquisa da Região Sul - ANPED SUL**. Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1791/561>>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 1, p. 35-42, jan./mar. 1998.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: Algumas contribuições de L.S. Shulman. **Educação Santa Maria**, v. 29, p.- 22-49, jul/dez 2004.

MORAN, J.M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M.. **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003, p. 41-52.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

_____. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Apoio de Tecnologias. In MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013, p.11-72.

NEVADO, R. A. de; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. de. Inovações na Formação de Professores na Modalidade a Distância. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.373-393, jun. 2009.

NOBRE, C.V.; MELO, K.S. Convergência das Competências essenciais do mediador pedagógico da EaD. In: **VII Congresso Brasileiro de ensino Superior a Distância – ESUD**. Ouro Preto, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote,1995.

NUNES, V. B. **Processo Avaliativo de Tutores a Distância em um Curso De Pós-Graduação e Reflexões Sobre Mudanças de Condutas**. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

_____. O Papel do Tutor na Educação a Distância: O Estado da Arte. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD**. Belém, PA, 2013.

OLIVEIRA, A. A. P. de. **Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto “Nossas crianças: Janelas de oportunidades” no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde**. 2007. 210 f. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, M.R.G.; MILL, D.; RIBEIRO, L.R.C. A Gestão da Sala de Aula Virtual e os Novos Saberes Para a Docência na Modalidade de Educação a Distância. In: **IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul**, Florianópolis, Brasil, 2009.

OLIVEIRA, E.S.G.;SANTOS, L. Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 203-223, jan./abr. 2013.

PASQUALLI, R.; CARVALHO, M. J. S. Os saberes docentes nos cursos de licenciatura a distância em ciências naturais e matemática nos institutos federais do Brasil. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 22, n. 2, p. 523-540, 2016.

PEIXOTO, J. A concepção de dispositivos pedagógicos que integram as TIC. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 34 (1): 89-150, jan./jun. 2009.

_____. A inovação Pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2008.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R.M. A. Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, p. 31- 38, 2011.

PEREIRA, D.R.M.; CESAR, D.R. Inovação e abertura no discurso das práticas pedagógicas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 619-636, jul. 2016.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2001.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PORTO, M.D.; OLIVEIRA, M.D. **Educação Inclusiva: concepções e práticas na perspectiva de professores**. Brasília: Editora Aplicada, 2010.

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, M. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/10748120110424816>>. Acesso em: 28 maio de 2017.

RICARDO, E.J. **Educação a Distância: professores autores em tempos de cibercultura**. São Paulo: Atlas, 2013.

RINALDI, R. P.; DAL-FORNO, J. P.; REALI, A. M. M. R. Programa de desenvolvimento profissional online para formadores em início de carreira na educação básica. In: **Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5708--Int.pdf>>. Acesso em: 28 outubro de 2016.

RIOS, F.H.; COSTA, R.M.C.D. Possíveis interferências da composição gráfica no conteúdo dos materiais didáticos impressos (MDI) para a EAD. **Ação Midiática**, Curitiba, n.12. Jul./Dez. 2016.

RIPA, R. Reflexões sobre o “ser professor” Na Ead: estamos diante de uma descaracterização do trabalho docente? **Comunicações**, Piracicaba, 2015, p. 75-85.

ROCHA, C. S. Ambiente de gestão de aprendizagem: o conceito H. In: RODRIGUES, C.A.C.; CARVALHO, R.M.A. (Org.). **Educação a distância: teorias e práticas**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011, p. 127-134.a

ROSA, P.R.S. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa em Ensino de Ciências**. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2013.

SABOTA, B.; PEREIRA, A.L. O Uso de Ferramentas Tecnológicas em Ambientes de Aprendizagem: Critérios para Avaliação de Materiais de Ensino em Formato Digital. **Revista Caminhos Em Linguística Aplicada**, Volume 16, Número 2, 1º sem 2017.

SCHLEMMER, E. Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã. In: GATTI, B. A.; JUNIOR, C. A. da S.; NICOLETTI, M. da G.; PAGOTTO, M. D.S.. (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. 1ed.São Paulo: Unesp, 2013, v. 1, p. 109-136.

SOARES-JUNIOR, C.P.; PORTO, M.D. O Papel Do Tutor Nos Cursos Superiores A Distância: Caminhos, Encontros e Desencontros Na Legislação brasileira. In: PORTO, M.D.; FERREIRA, J.R.R.; SANTOS, M.L. **Os desafios do ensino de ciências no século XXI e a formação de professores para a educação básica**. Curitiba: CRV, 2016, p. 205-2016.

TARDIF, M.. Ambiguidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério. São João Del rei: Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei (FUNREI). **Revista Vertentes**, n. 15 Jan/Jun, 2000.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: FORMIGA, M e LITTO, F. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

TAROUCO, L. M. R.; MORO, E. L. S. ; ESTABEL, L. B. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. **Educar**, Curitiba, n. 21, p. 29-44. 2003. Editora UFPR

UEG. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade a Distância**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, Goiás, 2012a.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Computação Modalidade a Distância**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, Goiás, 2012b.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em História Modalidade a Distância**. Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, Goiás, 2012c.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F.J. Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. RS: Sociedade Brasileira de Computação, nº 1, set. de 1997.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A Formação Social da Mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAYAS, E.L.B.O paradigma da Educação Continuada. Porto Alegre: Penso, 2012.

ZEICHNER, K. M. - **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

WILL, D.E.M; LOCH, M. Mediação pedagógica e diálogo na EAD em um curso on-line. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu, 2010.

APENDICE I

QUESTIONÁRIO APLICADO AO RESPONSÁVEL PELOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA – CEAR/UEG

Convidamos você para participar da Pesquisa "A tutoria nos cursos de Licenciatura a Distância: saberes docentes e a formação continuada", sob a responsabilidade do mestrando Celso Pinto Soares Júnior e orientação do professor Dr. Marcelo Duarte Porto. Essa pesquisa pretende caracterizar a formação pedagógica para atuação como tutor nos cursos de Licenciatura ofertados pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR da Universidade Estadual de Goiás.

Este questionário visa a análise e elaboração da Dissertação de Mestrado, a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado em Ensino de Ciências, da Universidade Estadual de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Reiteramos que a sua participação é voluntária, e sua identidade não será revelada em nenhum momento da pesquisa, porém faremos referência ao PACC.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (62) 98194-7724 (WhatsApp).

Ao responder o questionário abaixo você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos e finalidade.

Questionário

1. Qual é o seu cargo e função dentro do PACC?
2. O que é o Programa de Capacitação Continuada – PACC?
3. Qual o público-alvo do Programa de Capacitação do CEAR/UEG?
4. Os professores tutores antes de iniciarem suas atividades profissionais, passam obrigatoriamente por algum curso de Formação? Qual? Qual a sua Ementa?
5. Existe alguma ação de formação continuada específica para os professores tutores dos Cursos de Licenciatura a Distância? Qual?
6. De que forma, o CEAR/UEG incentiva a formação continuada dos professores tutores dos Cursos de Licenciatura no CEAR?

7. Como é identificada a necessidade de capacitação dos professores tutores dos cursos de Licenciatura do CEAR/UEG?

APENDICE II

QUESTIONÁRIO PROFESSORES TUTORES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos você para participar da Pesquisa "O Tutor nos cursos de Licenciatura a Distância: saberes docentes e a formação continuada", sob a responsabilidade do mestrando Celso Pinto Soares Júnior e orientação do professor Dr. Marcelo Duarte Porto a qual pretende caracterizar a formação pedagógica para atuação como tutor nos cursos de Licenciatura ofertados pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR da Universidade Estadual de Goiás.

A pesquisa visa a análise e elaboração da Dissertação de Mestrado, a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Nível Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, da Universidade Estadual de Goiás para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências, além de demais publicações acadêmicas.

Reiteramos que a sua participação é voluntária, e sua identidade não será revelada em nenhum momento da pesquisa, uma vez que o questionário apresenta caráter anônimo e deverá ser respondido individualmente. Pedimos que não utilize de nenhuma fonte de pesquisa na construção de suas respostas.

Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (62) 98194-7724 (WhatsApp).

Ao responder o questionário abaixo você atesta o seu consentimento com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos e finalidade.

Pesquisa de Dissertação em Ensino de Ciências

Perfil dos participantes da pesquisa

1.Sexo *

Masculino.

Feminino.

2.Data de Nascimento *

____/____/____

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

3.Sua Formação Básica foi? *

- Licenciatura.
- Bacharelado.
- Tecnólogo.
- Outro:

4. O Curso de Sua formação Básica foi em qual área? (Por exemplo: Matemática, Biologia, etc)

5.Qual é a sua formação complementar? *

- Especialização lato sensu em andamento.
- Especialização lato sensu concluída.
- Mestrado em andamento.
- Mestrado concluído.
- Doutorado em andamento.
- Doutorado concluído.
- Outro:

6.Quanto tempo de Experiência você possui como docente no ensino presencial? Em qual nível de ensino? *

7.Há quanto tempo você atua como tutor nos cursos da modalidade EaD?

8.Você se considera letrado digitalmente? Comente. *

09. Por qual motivo você se tornou tutor em um curso da modalidade EaD? *

Educação Continuada

10. Você realizou algum curso/capacitação voltado para a " formação de tutor", em Instituições diferentes da UEG?

- Sim, na modalidade presencial.
- Sim, na modalidade EaD, com o acompanhamento de um tutor.
- Sim, na modalidade EaD, sem o acompanhamento de um tutor/autoinstrucional.
- Não realizei.

11. De acordo com a resposta anterior, descreva: O nome do curso, Carga Horária, Conteúdos Trabalhados, quais foram as atividades, entre outros.

12. Você realizou algum curso/capacitação voltado para a " formação de tutor", oferecido pelo CEAR/UEG? *

- Sim, na modalidade presencial.
- Sim, na modalidade EaD, com o acompanhamento de um tutor.
- Sim, na modalidade EaD, sem o acompanhamento de um tutor/autoinstrucional.
- Não realizei.

13. De acordo com a resposta anterior, descreva: O nome do curso, Carga Horária, Conteúdos Trabalhados, quais foram as atividades, entre outros.

14. Qual (ais) o (os) conteúdo (s) abordados no curso de Formação de Tutor para EaD oferecido pelo CEAR, você considera mais importante?

15. Você gostaria que o CEAR/UEG oferecesse cursos de capacitação de Tutores regularmente? Quais os conteúdos precisam ser trabalhados nesses cursos? *

Prática e saberes docentes.

16. Para você, o que é ensino? *

17. Para você, o que é aprendizagem? *

18. Existe alguma diferença em relação ao que um professor presencial e um Tutor de EaD precisam saber? Comente. *

19. Para você quais são os elementos positivos que interferem na sua prática enquanto tutor? *

20. Para você quais são os elementos negativos que interferem/dificultam a sua prática enquanto tutor? Comente.

21. Nos cursos EaD oferecidos pelo CEAR/UEG, você acredita que o tutor pode inovar em relação a forma de ensinar? Comente.

22. Para você, qual é o papel do tutor nos cursos EaD ofertados pelo CEAR/UEG? *

23. O que é mediação pedagógica? *

24. Para você, qual a importância do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem?

Agradecemos a sua participação.

APENDICE III

Plano de Curso	
Curso	Modalidade
Formação Pedagógica de Professores Tutores para Atuação na <i>Educação Online</i>	A distância
Carga horária	Duração
40 h	30 dias corridos
Professor/Tutor Responsável	
Celso Pinto Soares Junior	
Ementa	
Comunicação na Educação <i>Online</i> ; Mediação Pedagógica e Experiências de atividades mediadas: práticas transformadoras.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar conhecimentos necessários para à compreensão do processo de mediação pedagógica, bem como desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem sua atuação como professor tutor nos cursos de formação de professores na modalidade de ensino a <i>online</i>. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender a importância da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem à distância, classificando as principais vias de comunicação a serem utilizadas, conforme os objetivos propostos. ➤ Desenvolver competências de mediação pedagógica por meio dos recursos tecnológicos, identificando as potencialidades e limitações de acordo com os objetivos propostos. ➤ Aplicar o processo de mediação possibilitando uma prática pedagógica que desafie os alunos, desenvolvendo habilidades e promovendo a autonomia dos estudantes. 	
Conteúdo Programático	
<p>1 – Comunicação na Educação <i>Online</i></p> <p>Cibercultura</p>	

<p>Interação</p> <p>Recursos Tecnológicos</p> <p>2 – Mediação Pedagógica</p> <p>Mediação na EaD</p> <p>Intencionalidade Pedagógica</p> <p>3 – Experiências de atividades mediadas: práticas transformadoras</p> <p>Saberes docentes</p> <p>Práticas pedagógicas na EaD</p> <p>Docência online e as novas competências</p>	
Metodologia	
<p>O curso será ofertado 100% (cem por cento) a distância. Será utilizada como estratégia pedagógica a Aprendizagem Baseada em Problema em que o grupo de alunos farão proposições para o problema apresentado.</p> <p>Como proposta o curso será desenvolvido por meio do Conceito H, o qual procura explorar as potencialidades das mídias digitais e das interações sociais. Os alunos serão acompanhados pelo professor tutor.</p>	
Avaliação	<p>Qualitativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação nas discussões promovidas pelo grupo a qual pertencem. ➤ Apresentação das proposições para o problema apresentado.
Referências Bibliográficas	
<p>GOUVEIA, L. M. B. Sociedade da informação: notas de contribuição para uma definição operacional. Disponível em:< http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. Acesso em 17/04/2017.</p> <p>MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas - SP: Papyrus, 2013, p.141-171.</p>	

NUNES, V.B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED**. Salvador, Bahia, 2013.

Referências Complementar

FARIAS, S.C. Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD). **Rev. digit. bibliotecon. cienc.** Campinas, SP v.11 n.3 p.15-29 set./dez. 2013. Disponível em <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1628>>. Acesso em 17/04/2017.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003).

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**. Florianópolis – SC, 2005. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/030tcc5.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 16.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KENSKI, V. M.; SCHULTZ, J. Teorias e Abordagens Pedagógicas. In: KENSKI, V. M. **Designer Instrucional para cursos on-line**. São Paulo: SENAC, 2015, p. 91-112.

LESSA, L.L.; CHAGAS, A. M. Tecnologias da Informação e Comunicação na EaD. Qual o Papel do Professor e do Aluno neste Contexto. In: **2º Simpósio Educação e Comunicação**. Disponível em: <http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto_livia-e-alexandre.pdf> . Acesso em 17/04/2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTAR, J. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORAN, J.M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Apoio de Tecnologias. In MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013, p.11-72.

NUNES, V. B. O Papel do Tutor na Educação a Distância: O Estado da Arte. In: **X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD**. Belém, PA, 2013.

NUNES, V. B. **Processo Avaliativo de Tutores a Distância em um Curso De Pós-Graduação e Reflexões Sobre Mudanças de Condutas**. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

PEIXOTO, J. A concepção de dispositivos pedagógicos que integram as TIC. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, 34 (1): 89-150, jan./jun. 2009.

PEIXOTO, J. A inovação Pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan./jun. 2008.

PEIXOTO, J.; ARAUJO, C.H.S. (2012). Tecnologia e Educação: Algumas Considerações Sobre o Discurso Pedagógico Contemporâneo. **Educ. Soc.**, v. 33, n. 118, p 252-268.

PEIXOTO, J.; CARVALHO, R.M. A. (2011). Mediação pedagógica mediada pelas tecnologias? **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, p. 31- 38.

SARTORI, A.S. Educação a Distância: novas práticas pedagógicas e as tecnologias da informação e da comunicação. Disponível em <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1192/1007>>. Acesso em 05/05/2017.

SILVEIRA, C.A.B. Mediação Pedagógica e Educação a Distância: as competências do tutor e a motivação para a aprendizagem. In: **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis, SC, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.